

Manual das Iniciativas de Transição

- como se tornar uma Cidade em Transição, um Município, Distrito, Vila, Comunidade ou mesmo uma Ilha

por Ben Brangwyn e Rob Hopkins

Versão: 26

Status: FINAL

NOTA: este documento é atualizado regularmente. Sua versão pode estar desatualizada. Veja a última versão em <http://transitiontowns.org/TransitionNetwork/TransitionNetwork#primer>

Índice	
Introdução	3
Por que as Iniciativas de Transição são necessárias	3
Mais sobre o Pico do Petróleo	3
Entrando em ação: o quadro geral – iniciativas a nível global, nacional e local	6
O Modelo de Transição – o que é isso exatamente?.	7
Kinsale 2021 – um plano de ação para o declínio da energia	8
Cidade em Transição: Totnes	9
Outras iniciativas de Transição	11
Como estabelecer sua Iniciativa de Transição – critérios	12
Como estabelecer sua Iniciativa de Transição – diferentes tipos	14
Como estabelecer sua Iniciativa de Transição – estruturas formais e organização	16
Como estabelecer sua Iniciativa de Transição – os sete “mas”	21
Os 12 passos para a Transição	23
O contexto mais amplo da Transição	29
Questões de liderança e estrutura	31
O papel do Governo local	33
Como envolver as empresas	36
Filmes para ampliar a sensibilização	37
Rede de Transição	55
Conclusão	55
Outras leituras	56
Contatos	57

Histórico de importantes atualizações

Versao	Data	Atualizado
11/02	4 de maio de 07	• Arquivado
12	11 de maio de 07	• Anexado o capítulo: "Filmes para ampliar a sensibilização"
15	24 de maio de 07	• Anexado "Dinheiro enquanto débito" no capítulo dos filmes
16	19 de junho de 07	• Ampliados os critérios para a discussão com patrocinadores e representantes legais
17	26 de junho de 07	• Ampliada a lista de filmes para incluir os que nos reconectam com a natureza • Anexado o capítulo do Governo local
18	27 de junho de 07	• Removido o capítulo sobre a comoção pós-petróleo
19	30 de junho de 07	• Anexado o capítulo sobre os negócios (comércio) • Atualizada a lista das Iniciativas de Transição existentes
20	4 de julho de 07	• Anexada a introdução ao capítulo "Entrar em ação"
21	14 de agosto de 07	• Anexado o capítulo sobre Modelo de Transição (p 9) • Anexada a inclusão de uma <i>checklist</i> (lista de verificação) (p 13) • Anexada a escala da <i>checklist</i> (lista de verificação) (p 13) • Anexado um link para o YouTube dos vídeos sobre os "12 Passos" (p 21) • Anexado o capítulo "O contexto mais amplo da Transição " (p 21) • Anexados "Crude Awakening" ("Um bruto despertar") e "The Great Warming" ("O grande aquecimento") aos filmes (p 30) • Versão 21a – anexada a explicação sobre os critérios
22	20 de setembro de 07	• Anexada a citação de Andrew McNamara (p 6) • Atualizados os critérios (p 13) • Anexado "Como estabelecer sua Iniciativa de Transição "– diferentes tipos (p 14) • Anexado " Questões de liderança e estrutura" (p 25) • 22a – retificados os critérios sobre treinamento em Totnes/GB
23 23a 23b	5 de novembro de 07	• Anexado capítulo sobre diferentes espécies de sociedades e organizações (p 16) • Pequenas Mudanças no Modelo de Transição • Atualizado o capítulo "Como criar um plano para o declínio de energia " (p 26) • 23a – anexados os "indicadores de resiliência" e explicações (p 26) • 23b – atualizados os acordos sobre licenciamento de "Uma verdade inconveniente" (p 41)
24	29 de novembro de 07	• Anexados critérios para "centros regionais" no capítulo sobre diferentes tipos de iniciativas (p 14)
25	10 de janeiro de 08	• Anexados pontos ao capítulo sobre sociedades e organizações (p 16) • Anexados filmes: "What A Way To Go" ("A senhora e seus maridos") e "Message in the Waves" ("Mensagem nas ondas") – o filme que inspirou a cidade de Modbury a erradicar as sacolas de plástico (dadas no comércio) • Atualizado (simplificado) o capítulo EDAP, anexado um fluxograma à explicação (p 28)
26	23 de abril de 08	• Atualizado "Escape from Suburbia" (sem título em português) no capítulo de filmes (p 44) • Atualizado o capítulo sobre os Centros Locais de Transição (p 15) • Anexada a Declaração Universal dos Direitos Humanos aos critérios e notas de reorganizações (p 13) • Anexado "Garbage Warrior" ("Guerreiro do lixo") aos filmes (p 44) • Atualizados os critérios e centros (p 15)

Introdução

Em resposta ao duplo desafio do Pico do Petróleo e da Mudança Climática, algumas comunidades pioneiras na Grã-Bretanha, Irlanda e outras localidades assumiram uma abordagem integrada e inclusiva para reduzir suas pegadas de carbono e aumentar sua capacidade de resistir à mudança fundamental que acompanhará o Pico do Petróleo.

Este documento traz uma visão geral dessas iniciativas de transição para um futuro de baixo uso de energia e de níveis mais altos de resiliência comunitária.

Este documento teve origem na Rede de Transição (*Transition Network*), uma instituição criada recentemente para que se possa edificar algo em cima do trabalho pioneiro (revolucionário) de Kinsale, Totnes e outras localidades que adotaram o modelo de Transição.

Nossa missão é inspirar, informar, apoiar, formar redes e treinar comunidades que cogitem adotar e implementar uma Iniciativa de Transição. Estamos desenvolvendo uma grande variedade de materiais, cursos de treinamento, eventos, ferramentas e técnicas, recursos e uma ampla capacidade de apoio para ajudar essas comunidades.

Estamos nos momentos iniciais, portanto, temos um longo caminho pela frente. Mas entendemos que a tarefa é gigantesca e vamos dar tudo o que podemos. Um financiamento recente de Tudor Trust nos deu uma estrutura sólida para nosso trabalho.

Por que as Iniciativas de Transição são necessárias

Os dois desafios mais difíceis para a humanidade no início deste século XXI são a Mudança Climática e o Pico do Petróleo. O primeiro tem boa documentação e muita visibilidade na mídia. O Pico do Petróleo, no entanto, ainda não foi detectado pela maioria das pessoas. Mesmo assim, o Pico do Petróleo - prenúncio de uma era de declínio constante na disponibilidade de combustível fóssil – será um desafio à estabilidade econômica e social essencial para aliviar os riscos trazidos pela Mudança Climática.

As iniciativas de transição atualmente em curso na Grã-Bretanha e outros países representam a maneira mais promissora de engajar pessoas e comunidades em ações de longo alcance necessárias para aliviar os efeitos do Pico do Petróleo e da Mudança Climática.

Além disso, esses esforços de “relocalização” são destinados a tornar vidas mais plenas, mais socialmente conectadas e mais justas.

Mais sobre o Pico do Petróleo

Você pode não ter encontrado os princípios do Pico do Petróleo na mídia. Não deixe que isso o acalme levando a um falso senso de segurança. Houve um tempo em que a Mudança Climática sofria da mesma falta de exposição.

O Pico do Petróleo não se refere a um esgotamento do petróleo – nunca ficaremos sem ele. Sempre haverá um pouco no subsolo: difícil de ser atingido ou que requeira muita energia para ser extraído. Reflita sobre um fato que os economistas convenientemente evitam falar: independente de quanto dinheiro pode-se ganhar vendendo petróleo, quando tiverem que gastar um barril de petróleo para extrair um barril de petróleo, a exploração, a perfuração e o bombeamento vão diminuir gradativamente até cessar.

O Pico do Petróleo se refere ao fim do petróleo barato e abundante, ao reconhecimento de que a crescente quantidade de petróleo bombeada para nossas economias chegará a um pico e então inexoravelmente declinará. Refere-se à compreensão de como o nosso modo de vida industrializado é absolutamente dependente do sempre crescente fornecimento de petróleo barato.

Desde o início do século XX, o petróleo abundante permitiu que a sociedade industrializada à base do carvão acelerasse maciçamente seu “desenvolvimento”. A partir de então, a cada ano tem mais petróleo (com exceção das duas crises de petróleo nos anos 1970, quando o Oriente Médio levou o mundo a uma recessão global). E, a cada ano, a sociedade aumenta sua complexidade, sua mecanização, sua interconexão globalizada e seus níveis de consumo de energia.

Os problemas começam quando tivermos extraído cerca de metade do petróleo recuperável. Nesse ponto, a extração do produto vai encarecer (em termos de dinheiro e de energia), ele brotará mais lentamente e terá qualidade inferior. Nesse ponto, pela primeira vez na História, não seremos mais capazes de aumentar a quantidade de petróleo extraído, refinado e distribuído ao mercado.

Nesse ponto, o fornecimento de petróleo estagnar-se-á e depois declinará, com maciças conseqüências para as sociedades industrializadas. Bem poucas pessoas estão prestando atenção a esse fenômeno e é fácil compreender por quê.

A enganosa analogia do tanque de petróleo

A maioria de nós um dia já ficou sem gasolina enquanto dirigia e isso pode nos deixar sutilmente mal informados sobre nossas expectativas a respeito do esgotamento do petróleo.

O padrão é simples. Seu carro roda suavemente quando você usa gasolina, até as últimas gotas de um litro – quando o tanque já está cerca de 97% vazio. Este é o único momento em que você começa a sentir o impacto do seu “esgotamento de combustível”. O carro começa a vibrar e a andar aos trancos, o que lhe informa que deve agir rapidamente ou ele vai parar.

Este padrão significa que podemos ignorar o medidor de gasolina até quase o fim do ciclo de esgotamento.

A maneira como o esgotamento do petróleo afeta a sociedade industrializada, no entanto, não pode ser mais diferente. O ponto-chave não é o momento em que você está quase sem gasolina. É quando o tanque está meio cheio (ou meio vazio). Isso porque ...

De volta ao Pico do Petróleo

O Pico do Petróleo admite que ainda não estamos perto de ficar sem o combustível. Estamos, no entanto, perto de ficar sem o petróleo abundante e fácil de conseguir. Muito perto. Isso significa que estamos prestes a entrar em um declínio de energia – um período prolongado em que, a cada ano que passa, teremos menores quantidades de petróleo para abastecer nosso industrializado modo de vida.

Os conceitos-chave e as conseqüências disso são os seguintes:

- de todos os combustíveis fósseis, não há outro que tenha densidade energética e que seja tão fácil de transportar como o petróleo.
- sempre crescentes quantidades de petróleo abasteceram o crescimento das economias industriais.
- todos os principais elementos das sociedades industriais – transporte, produção industrial e de comida, aquecimento doméstico, construção – são totalmente dependentes do petróleo.
- compreender o padrão de esgotamento dos campos de petróleo é fundamental. Há um padrão coerente nos índices de extração de petróleo – e isso se aplica a campos individuais, a uma região petrolífera, a um país ou ainda a todo o planeta -, isto é, a primeira metade do petróleo é fácil de ser extraída e tem alta qualidade. Uma vez que cerca da metade do petróleo recuperável tenha sido extraída, no entanto, as extrações seguintes começam a se tornar mais caras, mais lentas, consomem mais energia e o petróleo tem qualidade inferior.

- este padrão significa que o fluxo de petróleo para o mercado, que tem crescido regularmente nos últimos 150 anos, chegará a seu ponto máximo, ao pico. Depois disso, cada ano verá um decréscimo nesse fluxo, assim como um acréscimo no risco de interrupções de fornecimento.
- um grupo cada vez maior de especialistas em petróleo independentes e geólogos calculou que o pico vai ocorrer entre 2006 e 2012 (alguns anos de observação retrospectiva serão necessários para que se confirme o ponto de pico).
- avanços tecnológicos na extração e prospecção de petróleo terão apenas um pequeno efeito nos índices de esgotamento. Um exemplo: quando os Estados Unidos (baixa em 48) atingiram seu pico de produção de petróleo em 1972, os níveis de esgotamento nas décadas seguintes subiram, independente da importante onda de inovações tecnológicas.

É difícil avaliar o que isso significa para nossas vidas, nos países desenvolvidos.

Para compreender o quanto isso afetará o mundo industrializado, aqui temos o parágrafo de abertura do resumo de um relatório preparado para o governo dos EUA em 2005, por uma agência de especialistas em gerenciamento de riscos e análise de petróleo:

"O apogeu da produção mundial de petróleo representa para os EUA e para o mundo um problema sem precedentes no gerenciamento de riscos. À medida que o apogeu se aproxima, os preços do combustível líquido e a volatilidade dos preços aumentarão substancialmente e, sem uma intervenção oportuna, os custos econômicos, sociais e políticos não terão precedentes. Existem opções de intervenções viáveis tanto no abastecimento como na demanda, mas para conseguir um impacto substancial, elas devem ser iniciadas mais de uma década antes de alcançar o pico." *Peaking of World Oil Production: Impacts, Mitigation & Risk Management. (Pico da Produção Mundial de Petróleo: Impactos, Mitigação e Gerenciamento de Risco) Robert L. Hirsch, SAIC*

Este relatório só se tornou público depois de ter ficado escondido pela administração americana durante quase um ano. Uma leitura atenta das conseqüências de longo prazo do relatório dão uma clara indicação do motivo pelo qual o governo estava tão interessado em mantê-lo longe do público.

Apesar da negativa dos governos, suas agências e empresas petrolíferas de que exista um problema, tanto a Chevron como a Total (dos EUA) admitiram que estamos no fim da era do petróleo barato.

Jeremy Gilbert, ex-engenheiro-chefe de petróleo da British Petroleum, disse o seguinte, em maio de 2007:

"Eu espero ver o pico em algum momento antes de 2015... e índices de declínio de 4 a 8% ao ano".

Muitos senadores americanos, em especial o republicano Roscoe Bartlett, estão levantando o assunto no Senado.

Na Nova Zelândia, Jeanette Fitzsimmons, uma das líderes do Partido Verde, vem chamando a atenção sobre as ameaças do Pico do Petróleo. Em 2006, Helen Clark, primeira-ministra da Nova Zelândia, disse que

"...o preço do petróleo está muito alto provavelmente porque não estamos muito longe do apogeu da produção, se já não estivermos lá".

Na Austrália, o parlamentar Andrew McNamara dirige a força-tarefa chamada de "Queensland Oil Vulnerability" (Vulnerabilidade do Petróleo em Queensland). Ele foi recentemente indicado ministro para a Sustentabilidade de Queensland. A Mudança Climática está à frente da iminente divulgação do relatório oficial do governo sobre "A vulnerabilidade de Queensland na questão dos preços do petróleo". Ali ele fala sobre a importância da "relocalização", diante do esgotamento do petróleo:

"Não há dúvida alguma de que as soluções locais conduzidas pela comunidade serão essenciais. É aí que o governo certamente terá um papel de prestar assistência e apoio às redes locais, com o fornecimento localizado de alimentos, combustíveis, água e empregos e das coisas de que precisamos do comércio. Foi uma das afirmações do primeiro

discurso que fiz sobre o assunto, em fevereiro de 2005... que iríamos ver uma 'relocalização' nos modos de vida que nos lembraria não o século passado, mas o anterior. E isso não é ruim. Sem dúvida, uma das respostas mais econômicas e eficientes é a promoção do consumo local, da produção local e da distribuição local. E há consequências positivas em termos de um melhor conhecimento de nossas comunidades. Eu aguardo ansiosamente testemunhar o crescimento dos benefícios humanos e comunitários a partir das redes locais". *O ilustre Andrew McNamara, ministro para a Sustentabilidade, a Mudança Climática e Inovações de Queensland.*

Mas, à parte algumas exceções notáveis, as lideranças nacionais não têm se adiantado para enfrentar esses problemas de maneira significativa. Por enquanto.

Então, se as lideranças políticas não vão resolver o problema, quem vai?

A tecnologia é freqüentemente elogiada como a panacéia para os problemas do Pico do Petróleo e da Mudança Climática. No entanto, uma análise metódica da realidade dessas soluções tecnológicas indica sua imaturidade com freqüentes consequências desastrosas para o meio ambiente e sua falta de conexão com o mundo real.

Incapazes de decidir, podemos esperar que a tecnologia ou os governos resolvam o problema para nós. Mas parece ser consenso geral que esta é uma opção de alto risco.

Cabe a nós, em nossas comunidades locais, assumir uma posição de liderança nesse campo.

Temos de nos ocupar AGORA para atenuar os efeitos do Pico do Petróleo. A boa notícia é que muitas das soluções e das mitigações para a Mudança Climática podem também responder às ameaças do Pico do Petróleo – e vice-versa.

Entrando em ação: o quadro geral – iniciativas a nível global, nacional e local

As Iniciativas de Transição são um exemplo do princípio de como pensar globalmente e agir localmente. Entretanto ponderamos qual seria a diferença que você pode fazer em sua própria comunidade quando os problemas são gigantescos.

Bem, antes de mais nada, antes mesmo de levar em conta a diferença que sua comunidade faz, lembre-se de que sempre que fizer este tipo de trabalho, estará inspirando outras pessoas. Elas então resolvem encarar o desafio e inspiram outras mais. E assim por diante. Dessa forma, sua pequena contribuição pode se multiplicar muitas, muitas vezes e se tornar muito importante.

Também é bom saber que há projetos para enfrentar os desafios do Pico do Petróleo e da Mudança Climática a nível global e nacional. Iniciativas de Transição complementam esses projetos ao assegurar que as mudanças necessárias na maneira como vivemos o dia-a-dia podem realmente ser postas em prática.

Algumas das principais iniciativas são:

Global

- o Protocolo sobre o Esgotamento do Petróleo estabelece uma maneira de as nações administrarem o declínio para uma utilização do petróleo em menor escala em colaboração umas com as outras. O protocolo estabelece um modelo tanto para os países produtores como para consumidores de petróleo para reduzir sistematicamente o consumo global. Mais informações podem ser encontradas no site (em inglês) www.oildepletionprotocol.org.
- o plano de Contração & Convergência (NT: o plano de 'Contraction and Convergence' do Global Commons Institute, <http://www.gci.org.uk/> baseado no Reino Unido, clama por 'direitos

iguais' compartilhados globalmente, entre cada homem, mulher e criança, de modo que pessoas mais pobres possam vender tais direitos aos mais ricos – convergindo assim a reduções de CO2 mais igualitárias) oferece um mecanismo para reduzir as emissões globais de carbono e estabelecer níveis mais elevados de igualdade entre o direito de pessoas e nações de emitir carbono. Uma boa fonte de informações está no site (em inglês) <http://www.climatejustice.org.uk/about/>

Nacional

Métodos de racionamento de energia parecem conter a promessa maior de redução do nosso consumo de combustível fóssil em nível nacional. O governo já está fazendo tentativas de abordar esta solução altamente prática. A história completa está no site (em inglês): www.teqs.net.

Local

É aqui que as Iniciativas de Transição têm um papel importante. Em resumo, trata-se de um processo de “relocalização” de todos os elementos essenciais de que a comunidade precisa para se sustentar e prosperar. Elas desenvolvem a resiliência local diante dos efeitos potencialmente danosos do Pico do Petróleo, enquanto reduzem significativamente a pegada de carbono da comunidade. Desta forma, enfrenta tanto o Pico do Petróleo como a Mudança Climática.

Muitas cidades nos EUA e mais de cem comunidades em todo o mundo estão deflagrando suas próprias jornadas de “relocalização”. Em um nível municipal, por exemplo, a cidade de Portland, no Estado americano de Oregon (população: 550 mil habitantes), acaba de divulgar seu primeiro relatório sobre o Pico do Petróleo para consulta pública. O primeiro parágrafo mostra suas preocupações:

"Nos últimos anos, surgiram evidências convincentes que deixam dúvidas sobre a hipótese (de que o petróleo e o gás natural continuarão abundantes e disponíveis) e sugerem que a produção mundial tanto de petróleo como de gás natural está provavelmente perto de alcançar seu apogeu em breve. Esse fenômeno é conhecido como o 'Pico do Petróleo'. Diante do aumento contínuo da demanda por esses produtos e do papel fundamental que eles exercem em todos os níveis de atividades sociais, econômicas e geopolíticas, as consequências serão colossais".

Portland na verdade incorporou o Protocolo sobre o Esgotamento do Petróleo em suas metas – ele propõe reduzir o consumo de petróleo e gás em 2,6% por ano, alcançando uma redução de 25% em 2020.

Aqui na Grã-Bretanha, um número cada vez maior de comunidades observa o plano de redução de consumo de energia que começou em Kinsale, na Irlanda, e continua em Totnes, em Devon.

Há muitos ótimos exemplos de programas de redução de energia em operação na Grã-Bretanha sob a bandeira da sustentabilidade. No entanto, só quando os princípios da sustentabilidade se juntam à compreensão da Mudança Climática é que pode ser alcançada uma abordagem totalmente integrada.

Modelo de Transição – o que é isso exatamente?

O Modelo de Transição é uma ampla série de princípios e práticas do mundo real que foram criadas ao longo do tempo através da experiência e observação de comunidades à medida que avançavam no desenvolvimento da resiliência local e na redução das emissões de carbono.

Há mais detalhes sobre cada um destes pontos no Manual, mas, por enquanto, poderá ajudar se os resumirmos aqui.

Atenção básica

Apoiar o Modelo de Transição é reconhecer os seguintes pontos:

- Mudança Climática e Pico do Petróleo exigem ação imediata
- a vida com menos energia é inevitável e é melhor ter um plano do que ser pego de surpresa
- a sociedade industrial perdeu a resiliência para ser capaz de lidar com os impactos de energia
- temos que agir em conjunto e agir agora
- diante da economia mundial e de seus padrões de consumo, se aplicarmos as leis de física, veremos que o crescimento infinito de um sistema finito (como o planeta Terra) simplesmente não é possível.
- nós mostramos níveis incríveis de ingenuidade e inteligência na trajetória ascendente da energia nos últimos 150 anos, e não há motivo por que não possamos usar essas qualidades e outras, quando tivermos de negociar o caminho descendente do alto da montanha de energia
- se planejarmos e agirmos em tempo hábil, e usarmos nossa criatividade e cooperação para soltar o gênio de nossas comunidades locais, poderemos construir um futuro bem mais pleno e rico, mais conectado e mais gentil com a Terra do que os modos de vida de hoje.

Os 7 "Mas"

Quando tiver de encarar a perspectiva de mudanças difíceis e ações desafiadoras, os humanos vão construir barreiras emocionais e psicológicas que os impedirão de agir. Os "7 Mas" dão nome e derrubam as barreiras mais comuns à mudança.

Os 12 passos para a Transição

Estas são as áreas mais críticas nas Iniciativas de Transição. As comunidades têm adotado esses passos, adaptando-os e reordenando-os conforme seus contextos.

Esta não é uma lista rígida do que "tem de ser feito". É o que vimos que funciona através de exame minucioso e do que vivemos nós mesmos com as Iniciativas de Transição. Num determinado momento certamente haverá mudanças, à medida que aprendermos mais sobre como as comunidades podem lidar de maneira mais eficiente com os desafios da Mudança Climática e do Pico do Petróleo.

Rede de Transição

O papel da Rede de Transição é acelerar a mudança através de inspiração, encorajamento, apoio, estabelecimento de uma rede e treinamento de comunidades que então implementarão sua versão do modelo.

Kinsale 2021 – um plano de ação para o declínio da energia

O primeiro esboço do Plano de Ação para o Declínio da Energia de Kinsale (Energy Descent Action Plan, ou EDAP) ficou pronto em 2005. Ele estabelece de que maneira Kinsale, uma cidade irlandesa de West Cork, de cerca de 7 mil habitantes, pode completar a transição de um alto consumo de

energia para um baixo consumo, como resposta ao desafio do iminente apogeu da produção mundial de petróleo.

Este relatório, preparado por estudantes de permacultura da Faculdade de Kinsale Further Education, sob a direção de Rob Hopkins, apresenta uma proposta de como a cidade pode navegar em tempos de incerteza ao estabelecer uma visão clara do futuro com menos energia e identificar um cronograma para atingi-lo.

Estes esforços foram uma das primeiras tentativas desse tipo de projeto em todo o mundo. O relatório aborda a maior parte dos aspectos da vida em Kinsale, inclusive alimentação, energia, turismo, educação e saúde. Ele foi elaborado de maneira a permitir que outras comunidades e cidades possam adotar um processo semelhante de transição para um futuro de menos energia.

O EDAP venceu o prestigioso prêmio Roll of Honour de 2005, do Fórum Ambiental de Cork e, mais que isso, foi adotado formalmente através da votação unânime do Conselho da Cidade de Kinsale no fim de 2005.

É bom lembrar que trata-se de um projeto de estudantes, que trabalharam com uma abordagem totalmente nova. Há muito a ser feito para torná-lo um projeto duradouro com raízes profundas na comunidade, mas já é um grande começo.

As lições tiradas de Kinsale levaram a 12 passos, delineados mais adiante neste documento.

O documento pode ser baixado do site (em inglês):

<http://transitionculture.org/wp-content/uploads/members/KinsaleEnergyDescentActionPlan.pdf>.

Cidade em Transição: Totnes

A Cidade em Transição de Totnes começou com Rob Hopkins para enfrentar o duplo desafio do Pico do Petróleo e da Mudança Climática. A iniciativa se apoiou no trabalho original de Rob na Irlanda ao desenvolver o Plano de Ação para o Declínio da Energia para a cidade de Kinsale.

A Cidade em Transição de Totnes (em inglês: Transition Town Totnes, ou TTT) é a primeira Cidade em Transição britânica e conta com a capacidade coletiva da comunidade local de desenvolver resiliência através de um processo de “relocalização”, onde for viável, de todos os aspectos da vida.

A idéia por trás da TTT é simplesmente uma cidade que usa menos energia e recursos que normalmente consumiria pode se tornar, desde que adequadamente planejada e estruturada, mais resiliente, mais abundante e mais harmoniosa do que antes.

Com os prováveis contratempos à frente, derivados do Pico do Petróleo e da Mudança Climática, uma comunidade resiliente – que seja autosuficiente em relação à maior parte de suas necessidades – estará infinitamente mais bem preparada que as demais, com sua total dependência dos sistemas altamente globalizados de alimentação, energia, transporte, saúde e habitação.

Ao longo de 2007, o projeto continuará a desenvolver um Plano de Ação para o Declínio de Energia em Totnes, estruturando um cronograma a partir do Pico do Petróleo. A TTT se esforça para ser inclusiva, imaginativa, prática e divertida.

O projeto TTT começou no final de 2005 com um programa intensivo de aumento de conscientização sobre o Pico do Petróleo e a Mudança Climática. Quando a população já estava suficientemente preparada, foi dado o pontapé inicial no projeto com o “Lançamento Oficial da Cidade em Transição de Totnes”, em setembro de 2006, na presença de 350 pessoas na Prefeitura. Desde então, com o crescente número de apresentações, cursos de treinamento, encontros, seminários, entrevistas, documentos, blogs e muito trabalho árduo, a iniciativa capturou a imaginação da cidade e vai progredindo muito bem.

Aqui temos um resumo dos eventos, exibições de filmes, *workshops*, etc, até agora (até junho de 2007):

- exibição de filmes: 8 (com público de até 150 pessoas)
- palestras: 7 (com público de até 350 pessoas) inclusive especialistas como:
 - o Richard Heinberg (www.richardheinberg.com)
 - o Aubrey Meyer (Contraction & Convergence – Contração & Convergência http://en.wikipedia.org/wiki/Contraction_and_Convergence)
 - o David Fleming (www.teqs.net)
 - o Mayer Hillman (autor e ativista no campo de Mudança Climática)
 - o “Food and Farming in Transition” (“Alimentos e Plantio em Transição”), um evento lotado no Dartington Hall, que apresentou Chris Skrebowski, Jeremy Leggett, Patrick Holden e Vandana Shiva
- eventos: 7 (com público de até 400 pessoas), inclusive:
 - o o “Grande Lançamento da Cidade em Transição Totnes”
 - o *open-space* sobre Alimentos, Energia, Coração & Alma e Habitação
 - o “Seedy Sunday” (ou “Domingo de sementes”), um evento em que sementes foram compartilhadas
 - o *open-space* do Conselho Municipal no Schumacher College
 - o “Grandes Propriedades em Transição”, um seminário de um dia de duração para proprietários de terras avaliarem suas oportunidades em um cenário mais “localizado”
- cursos de treinamento: 10 semanas de aulas noturnas sobre o tema “Skilling Up for Powerdown” (Aumento de Habilidades para a Diminuição de Energia)
- *workshops*: Auditoria da Vulnerabilidade do Petróleo (Oil Vulnerability Auditing), com três empresas locais contratando o serviço
- recursos: lista de alimentos locais
- desafio da água quente solar: conseguir 50 pessoas para se engajar no programa
- projetos-piloto: moeda local (libras de Totnes, aceitas por 20 empresas locais), agora lançada como parte de um plano maior depois do bem-sucedido plano-piloto, com a impressão de 10 mil notas e mais de 65 empresas e lojas envolvidas
- arquivos da história oral: recuperação de informações com as pessoas que viveram quando todos tinham um modo de vida com menos gastos de energia
- Capital da Nogueira da Grã-Bretanha: começam os primeiros plantios
- histórias de Transição: trabalho com crianças de escolas para fazê-las pensar sobre um modo de vida com menos gasto de energia
- Permuta de Jardim: juntar pessoas que têm muita idade para trabalhar em seus jardins com outras que não têm jardins mas gostariam de trabalhar em algum

O programa de atividades e eventos continua num ritmo semelhante ao longo do verão de 2007.

Além das atividades acima, dez grupos de trabalho têm se reunido regularmente para buscar soluções mais resilientes de baixa energia para as seguintes áreas: energia, saúde, alimentação, artes, coração & alma – a psicologia da mudança –, governos locais, economia e modos de vida. Outros grupos começam a se reunir para completar essa abordagem holística na hora de desenvolver o plano de resiliência comunitária para Totnes.

Uma atualização do trabalho pode ser encontrada nos sites (em inglês) www.transitionculture.org (blog de Rob Hopkins) ou www.transitiontowns.org/Totnes .

Outras Iniciativas de Transição

Aqui temos uma lista de todas as comunidades britânicas que adotaram oficialmente o Modelo de Transição para aumentar sua resiliência local e reduzir a pegada de carbono (lista em andamento até 7 de novembro).

A lista está em ordem de adoção.

- Totnes, GB - população: 8,5 mil
- Kinsale, Irlanda - população: 2,3 mil
- Penwith, (Cornualha) - população: 64 mil
- Ivybridge, GB – população: 12 mil
- Falmouth, GB - população: 20 mil
- Moretonhampstead, GB - população: 1,5 mil
- Lewes, GB - população: 16 mil
- Stroud, GB - população: 12 mil
- Ashburton, GB - população: 3,5 mil
- Ottery St. Mary, GB - população: 7,5 mil
- Bristol, GB - população: 400 mil
- Brixton, GB - população: 65 mil
- Forest Row, GB - população: 5,5 mil
- Mayfield, GB - população: 2,5 mil
- Glastonbury, GB - população: 9 mil
- Lostwithiel, GB - população: 2,7 mil
- Forest of Dean, GB - população: 80 mil
- Nottingham, GB - população: 280 mil
- Wrrington, GB - população: 2 mil
- Brighton&Hove, GB - população: 250 mil
- Portobello, Edimburgo, GB – população: 10 mil
- Market Harborough, GB – população: 20 mil
- Sunshine Coast, Austrália – população: 260 mil
- West Kirby, GB – população: 13 mil
- Llandeilo, País de Gales
- Bro Ddyfi, País de Gales
- Whitstable, Inglaterra
- Marsden & Slaithwaite, Inglaterra
- Frome, Inglaterra
- Brampton, Inglaterra
- Ilha de Wight, Inglaterra
- Ilha Waiheke, Nova Zelândia
- Orewa, Nova Zelândia
- Dunbar, Escócia
- Rhayader, País de Gales
- Seaton, Inglaterra
- Bath, Inglaterra
- Exeter, Inglaterra

- Ilha de Man
- Canterbury, Inglaterra
- Kapiti District, Nova Zelândia
- Biggar Carbono Neutra, uma cidade em Transição, Escócia
- Presteigne, País de Gales
- Wolverton, Inglaterra
- Leicester, Inglaterra
- Holywood, Irlanda do Norte
- Westcliff-sobre-o-mar, Inglaterra
- Ilhas de Scilly, Inglaterra
- Liverpool Sul, Inglaterra
- Norwich, Inglaterra

Há muitas outras comunidades em contato conosco para elaborar suas próprias Iniciativas de Transição. Elas podem ser vistas na página (em inglês):

<http://transitiontowns.org/TransitionNetwork/Mulling>

Estamos esperando que muitas outras apareçam nessa lista de iniciativas oficialmente escolhidas nos próximos anos.

À medida que criamos um criterioso grupo de comunidades que embarcam em processos de planejamento de redução de energia, podemos montar uma próspera rede de colaboração em que as pessoas compartilham suas melhores práticas, ajudando umas às outras a criar um modo de vida muito melhor que a sociedade pulverizada, desconectada, insustentável e injusta em que nos tornamos, em grande parte apoiada no superabundante petróleo barato.

Como estabelecer sua Iniciativa de Transição - critérios

Organizamos um plano com um conjunto de critérios que nos dizem se a comunidade está pronta para embarcar nesta jornada rumo a um futuro de baixo uso de energia. Se você estiver pensando em adotar um Modelo de Transição para a sua cidade/comunidade, dê uma olhada nesta lista e faça uma avaliação honesta de onde vocês se situam com relação a cada um dos pontos. Se houver disparidades, elas podem lhe mostrar onde se concentrar ao começar a mobilizar energia e contatos em torno da iniciativa.

Introduzimos esta abordagem um pouco mais formal para registrar Cidades ou Vilas em Transição por diversos motivos fundamentais:

- Nossos diretores legais e patrocinadores querem ter certeza de que, quando estimulamos projetos embrionários, só promovemos “oficialmente” as comunidades que acreditamos estarem prontas para passar ao estágio de aumento de conscientização. Esse status confere outros níveis de apoio, como palestrantes, treinamento, *wiki* e fóruns que estamos produzindo
- Para estabelecer programas coordenados (tais como propostas de financiamento através da Loteria Nacional), precisamos de uma categoria formalmente estabelecida de Iniciativas de Transição que nos dê total confiança de que podemos apoiá-las e implementar tais programas.
- Já vimos ao menos uma comunidade paralisada porque não havia a correta atitude mental ou um grupo adequado de pessoas, e que não compreendeu de verdade para onde se dirigia.
- As categorias “Iniciativa de Transição Local”, “Centro de Transição Local” e “Centro Temporário de Transição” são diferentes e devem ser discutidas desde o início (ver abaixo).

Critérios

Estes critérios se desenvolvem o tempo todo e não são, é claro, verdades indiscutíveis.

1. uma compreensão de que o Pico do Petróleo e a Mudança Climática andam lado a lado (deve estar escrito nos estatutos do grupo ou nos documentos administrativos)
2. um grupo de quatro ou cinco pessoas dispostas a assumir papéis de liderança (não apenas o enorme entusiasmo de uma única pessoa)
3. ao menos duas pessoas da equipe principal prontas para fazer o curso inicial de treinamento de dois dias. Inicialmente isso será em Totnes e, ao longo do tempo, nós o estenderemos a outras regiões, inclusive internacionais. O Treinamento em Transição é baseado na Grã-Bretanha por enquanto, mas isso terá que ser alterado – estamos trabalhando nisso.
4. uma conexão potencialmente forte com o governo municipal
5. uma compreensão inicial dos 12 passos (ver abaixo)
6. o compromisso de pedir ajuda quando necessário
7. o compromisso de atualizar regularmente a presença na rede de sua Iniciativa de Transição – tanto em *wiki* (um espaço de trabalho em cooperação na internet que será disponibilizado para você) como em seu próprio site
8. o compromisso de escrever alguma coisa no blog das Cidades em Transição uma vez a cada dois meses (o mundo estará observando...)
9. o compromisso – quando estiver em Transição – de seu grupo de fazer pelo menos duas apresentações a outras comunidades (nas redondezas) que estiverem considerando a possibilidade de embarcar nessa jornada – uma espécie de “olhem o que foi que fizemos” ou então “foi assim que aconteceu conosco”
10. o compromisso de redes/conectar com outras comunidades em Transição
11. o mínimo de conflitos de interesses no grupo central
12. o compromisso de trabalhar com a Rede de Transição de modo a fazer solicitações de recursos a organismos nacionais de patrocínio. Você pode lidar com seus patrocinadores locais como achar apropriado.
13. o compromisso de lutar pela inclusão ao longo de toda a iniciativa. Estamos cientes de que precisamos reforçar este ponto como uma resposta às preocupações com relação ao envolvimento de grupos de extremistas políticos em iniciativas de Transição. Uma forma de fazer isso é o grupo central declarar explicitamente seu apoio à Declaração dos Direitos Humanos da ONU (resolução 217 A III da Assembléia-Geral, de 10 de dezembro de 1948). Você pode incluir isso em seu estatuto (quando finalizado), de modo que grupos de extremistas políticos que usem a discriminação como um de seus valores-chave não possam participar dos grupos de tomadas de decisões em sua Iniciativa de Transição. Pode haver maneiras mais elegantes de lidar com essa necessidade e há um grupo na rede explorando como isto poderá ser feito.
14. o reconhecimento de que ainda que todo o seu condado ou região tenham a necessidade de passar pela Transição, o primeiro lugar para começar é a sua comunidade. Pode acontecer que eventualmente o número de comunidades em Transição na sua região justifiquem que algum grupo central ajude com o apoio local, mas isso ocorrerá com o tempo, e não como resultado de uma imposição. Este ponto é uma resposta a vários casos de pessoas que se precipitam para fazer a Transição em todo o seu condado ou região em vez de trabalhar na própria comunidade local. Em casos excepcionais, onde um centro de coordenação ou centro de iniciação tenham de ser estabelecidos (atualmente em Bristol, Forest of Dean, Brighton&Hove), esse centro será responsável por garantir que os critérios estejam sendo aplicados a todas as iniciativas dentro de sua região. Demais responsabilidades por apoio contínuo e possível treinamento surgem à medida que as coisas

se desenvolvem. Outros critérios devem ser aplicados aos centros de iniciação e coordenação – isso deve ser discutido de pessoa para pessoa.

15. e, finalmente, recomendamos que ao menos uma pessoa da equipe central compareça a um curso de design em permacultura... isso realmente parece fazer diferença.

Uma vez que consiga demonstrar na Rede de Transição que está integrado e pronto para deslançar a jornada de Transição, você abrirá a porta a todos os tipos de apoios, materiais, espaços na rede, treinamento, oportunidades de trabalho na rede e excelentes iniciativas coordenadas de levantamento de recursos que continuarão por 2007 e adiante.

A porta está pronta para ser aberta... detalhes de contato no fim deste artigo.

Como Estabelecer sua Iniciativa de Transição – Diferentes Tipos

Parece haver agora quatro tipos de Iniciativas que surgem com o Modelo de Transição:

1. a **"Iniciativa de Transição Local"** – embutida em seu próprio local, onde o grupo-piloto inspira e organiza a comunidade local. Este é o verdadeiro coração da Transição.
2. o **"Centro de Transição Local"** – baseado em uma área congruente/contígua com sua identidade própria (por exemplo, uma cidade). Ajuda a estabelecer e dar apoio às **"Iniciativas de Transição Locais"**.
3. o **"Centro de Temporário de Iniciação"** – criado a partir do trabalho da união de indivíduos conhecidos entre si para ajudar a estabelecer as **"iniciativas de transição locais"** em suas próprias comunidades. À medida que a iniciativa avança, o centro vai aos poucos se dispersando.
4. o **"Centro de Coordenação Regional"** – menos uma organização, mais uma coleção de iniciativas de transição existentes que são reunidas para apoio mútuo e coordenação de atividades como o compartilhamento de recursos e a representação de uma frente unida diante de vários órgãos governamentais.

Mais sobre a "Iniciativa de Transição Local"

Esta é a iniciativa mais comum e simples, típica em comunidades de até 15 mil pessoas. Exemplos disso incluem Totnes, Lewes, Wrington, e Portobello em Edimburgo (Escócia).

É lá que ocorrem as verdadeiras mudanças – em nível local, comandadas por pessoas que vivem lá. Sem iniciativas locais ativas, não existe Rede de Transição.

Mais sobre o "Centro de Transição Local"

Quando estiver totalmente estabelecido (e, com sorte, financiado), o papel deste grupo será acionar as iniciativas de transição em seu local determinado (isto é, nas redondezas) e manter a função de inspirar, encorajar, registrar, apoiar, formar rede e provavelmente treinar as pessoas nessas iniciativas. O processo de desenvolvimento dessas funções vai levar tempo e não se pode esperar que os grupos recém-formados (e aqueles que operam sem financiamento) desempenhem todas elas desde o início.

Nós consideramos que a relação entre o centro e as iniciativas no local será de apoio mútuo e, ao menos no início, informal. Esperamos que as várias iniciativas do local entrem juntas em uma robusta rede e sejam de apoio mútuo, ao reconhecer que uma comunidade só é tão resiliente como são seus vizinhos.

Como estamos nos primeiros momentos dessa imensa experiência de transição, essas funções e modelos vão provavelmente evoluir à medida que a experiência mostre o que funciona e o que não funciona.

Exemplos atuais de **Centros de Transição Locais** incluem Tynedale e a Floresta de Dean.

O **Centro de Transição Local** é também responsável pela condução da “rede de transição” na localidade, assegurando que cada iniciativa funcione segundo os parâmetros dos critérios de transição desde o princípio. À medida que iniciativas individuais da localidade amadureçam, o centro incentivará a aplicação na Rede de Transição para consideração como uma iniciativa oficial de transição. Ao longo do tempo, esperamos que a função de dar às comunidades status oficial seja assumida pelo Centro de Transição Local.

O **Centro de Transição Local** será o ponto de convergência para a comunicação com as iniciativas locais naquela região.

Se um grupo quiser assumir (a função de) um **Centro de Transição Local**, nós, da Rede de Transição, temos de ter certeza de que ele vai realmente se envolver e estará apto a lidar com isso. O que provavelmente envolverá uma série de conversas e debates cara a cara com a equipe.

Estamos planejando elaborar um grupo de trabalho ligado ao **Centro de Transição Local** para debater as complexidades dessa abordagem – que não são poucas.

Pensamos que o modelo deste **Centro de Transição Local** é fundamental para as cidades e iniciativas rurais em larga escala, mas os primeiros adeptos terão de avançar cuidadosamente na tarefa. Trata-se de um território inexplorado e um empreendimento nada trivial... avance com cautela.

Mais sobre o "Centro Temporário de Iniciação"

Este tipo de grupo é formado pela reunião de indivíduos ou outros grupos de localidades distintas na mesma região, que estão acostumados a trabalhar uns com os outros no âmbito de alguma espécie de ativismo ambiental.

O grupo se ajuda entre si a acionar as Iniciativas de Transição Locais e depois se dispersa, com os membros originais se dirigindo a suas próprias Iniciativas de Transições Locais uma vez alcançado um mínimo de massa crítica para que se forme um grupo-piloto local.

A função de um **Centro Temporário de Iniciação** é simplesmente lidar com o trabalho de inspiração com nenhuma responsabilidade contínua enquanto um centro.

West Berkshire e algumas outras estão tentando esta abordagem. Neste cenário, as iniciativas locais, uma vez iniciadas, buscarão na Rede de Transição apoio para treinamento, etc.

Mais sobre a função do "Centro de Transição Regional"

Está claro que vamos precisar de alguma espécie de estrutura capaz de se engajar com o governo em todos os níveis – local, regional e nacional.

Este reconhecimento conduziu de certa forma à formação de diversos grupos que pretendem representar iniciativas de transição já existentes e futuras, em sua “área de represamento”.

Através da observação deste fenômeno e vendo o que funciona bem e o que não funciona, e depois de debater a situação com várias iniciativas de transição, a Rede de Transição está introduzindo um breve conjunto de critérios para esta espécie de grupo.

"A Rede de Transição só reconhecerá organizações que representem uma coleção de iniciativas de transição se:

o elas foram solicitadas por ou surgirem/emergirem a partir de uma importante parte de Iniciativas de Transição ativas (tanto oficiais como embrionárias) dentro dessa ‘área de represamento’, e

o elas foram organizadas/dirigidas/coordenadas por representantes escolhidos a partir de Iniciativas de Transição ativas (tanto oficiais como embrionárias) dentro dessa 'área de repesamento'.

Outros critérios sobre objetivo e alcance das atividades vão surgir com a formação desses centros de coordenação."

Estes critérios vão – nós achamos – produzir um supra-grupo verdadeiramente autêntico, autorizado, responsável, transparente, informado e devidamente motivado.

Conclusão

Como sempre, estamos lidando com uma festa em andamento e não há dúvida de que precisaremos manter os olhos abertos em campo e reagir de maneira a ajudar os grupos centrais – as iniciativas de transição locais – a alcançar seus objetivos-chave.

Como Estabelecer sua Iniciativa de Transição – Estruturas Formais e Organização

Uma pergunta fundamental surge no início de uma iniciativa: "Que forma deverá ter este grupo ou organização?"

(Nota do autor: Este é quase que certamente o capítulo mais maçante deste artigo ou documento. Foi um parto escrevê-lo por causa dos impenetráveis jargões que encontrei nos sites mais impenetráveis ainda, cheios de regras enroladas e exceções.

Assim, se você está prestes a ler este capítulo – cuidado! A menos que esteja cheio de energia e entusiasmo, eu garanto que em cinco minutos esse prato de biscoitos que está no seu colo vai cair no chão e você estará navegando em sonhos de transição.)

Há muitas opções na hora de criar uma organização, cada uma com diferentes exigências e atributos. Para simplificar, vamos discutir apenas as opções de empresas sociais ou sem fins lucrativos. Favor observar que este capítulo diz respeito à Grã-Bretanha e certas regras não se aplicarão a outros países (inclusive a Escócia).

As principais opções são:

- Associação não-incorporada (NT: estatuto de instituição) (não registrada na Comissão de Instituições Benéficas ou qualquer outro lugar)
- Instituição Benéfica (todas as demais são registradas na Comissão de Instituições Benéficas)
 - o Associação não-incorporada
 - o Trust
 - o Companhia limitada por garantia (também com registro na Junta Comercial britânica)
 - o Organização Benéfica Associada (disponível apenas na primavera de 2008)
- Empresa de interesse comunitário
- Cooperativa de trabalhadores
 - o Não-incorporada
 - o Sociedade Industrial & de Previdência (registrada no Conselho Britânico de Seguros do Departamento de Indústria e Comércio)
 - o Empresa limitada por garantias (registrada na Junta Comercial)

A tabela seguinte descreve cada uma com detalhes, listando vantagens e desvantagens. A tabela seguinte fala de estruturas formais e organização.

Tipo	Atributos principais	Como estabelecer	Notas
Associação não-Incorporada (não beneficente)	• regida por estatutos • administrada por um comitê diretor • não reconhecida legalmente como entidade legal • responsabilidade civil ilimitada dos membros e do corpo diretor • não pode ter propriedades em seu nome • não pode registrar contratos (isto é, acordos de aluguel)	• não exige aprovação ou autorização para se estabelecer • redigir os estatutos (às vezes chamados de regras) • se houver uma taxa para os membros, você tem a obrigação de manter uma lista de membros	Vantagens • simplicidade e flexibilidade. Não é necessário que os estatutos tenham a concordância de qualquer grupo externo (a menos que seja registrada como instituição de caridade). • barata para administrar. Não é necessário submeter prestação de contas a ninguém de fora (a menos que seja registrada como instituição de caridade ou que os financiadores exijam). • se tiver objetivos caritativos, pode registrar como instituição de caridade e ter vantagens como financiamentos só disponíveis para essas instituições. Desvantagens • alguns financiadores podem preferir uma estrutura mais formal, especialmente se estiver pensando em grandes somas de dinheiro.
Instituição de Caridade – Associação não-Incorporada	• se a associação não-incorporada receber mais do que mil libras esterlinas por ano e tiver objetivos beneficentes, deve se registrar na Comissão de Instituições Benéficas	• submeter o formulário de inscrição e os estatutos à Comissão de Instituições Benéficas • pode melhorar de posição e se tornar uma instituição beneficente associada ou outra, mas exige-se o registro	• como acima

Trust Instituição Beneficente Fideicomisso	• normalmente estabelecida para administrar o dinheiro ou propriedade com objetivos beneficentes • deve se registrar na Comissão de Instituições Beneficentes	• redigir um contrato de fideicomisso • não adequado para iniciativas de transição	• não adequado para iniciativas de transição
Tipo	Atributos principais	Como estabelecer	Notas
Instituição beneficente – Organização beneficente associada (CIO)	• disponível apenas depois da primavera de 2008 • deve ser registrada na Comissão de Instituições Beneficentes • não precisa ser registrada na Junta Comercial • meio IDEAL para Iniciativas de Transição	• instruções sendo redigidas atualmente pela Comissão das Instituições Beneficentes	Vantagens • exigências menos onerosas na preparação de contas • exigências menos onerosas para os relatórios • uma restituição anual • atendimento menos oneroso de exigências • exigências menos onerosas com relação a alterações nos estatutos e administração • formulários de estatutos mais simples • deveres codificados para diretores e membros de maneira a refletir a natureza beneficentes da CIO Desvantagens • aparentemente nenhuma

Empresa de Interesse Comunitário	• novo formulário legal para as empresas sociais, a partir de 5 de julho • empresa privada limitada por ações ou cotas ou por garantias • pode ser alterada diretamente para CIO	• submeter à Junta Comercial: “Mem & Arts” – declaração de interesse comunitário – uma declaração de exceção – formulários comuns de associação • o regulador CIC revisará antes que seja concedido o status de CIC	• empresa limitada – com características especiais adicionais, criada para o uso de pessoas que querem manter um negócio ou outra atividade para o benefício da comunidade, e não meramente para vantagem própria • deve haver um teste de interesse comunitário e um bloqueio de ativos, que garanta que CIC foi estabelecido com objetivos comunitários e os ativos e lucros são dedicados a esses fins • CIC não pode ser uma entidade beneficente registrada e não terá os benefícios do status de beneficente, ainda que os objetivos sejam inteiramente de natureza beneficente • mais informações no site: www.cicregulator.gov.uk
Tipos	Atributos principais	Como estabelecer	Notas
Cooperativa de trabalhadores (tem os seguintes regulamentos) • filiação aberta • um membro, um voto • investimentos não devem ter controle • dividendos distribuídos entre os afiliados de maneira justa • deve incluir objetivos	• sem registro	• regulamentos aplicados a um grupo de pessoas que se chamam de cooperativa	Vantagens • rapidez, custo baixo e facilidade • pode levantar dinheiro distribuindo ações ou cotas Desvantagens • responsabilidades ilimitadas (os membros podem ter bens confiscados se a cooperativa quebrar)
	• registrada como uma Associação Industrial e Previdenciária	• registrado no Registry of Friendly Societies (Registro britânico de empresas não-lucrativas)	Vantagens • responsabilidades limitadas • pode levantar dinheiro distribuindo ações ou cotas • não pode deixar de ser cooperativa Desvantagens • registro custa entre £350 e £700 • taxas anuais elevadas • limitações expressas no campo das atividades

	• registrada na Junta Comercial como uma "empresa limitada por garantias "	• submeter a Mem & Arts os artigos à Junta Comercial com os formulários habituais	Vantagens • responsabilidades limitadas • credibilidade alta junto a outros comerciantes e banqueiros • pode levantar dinheiro distribuindo ações ou cotas Desvantagens • pode deixar de ser cooperativa por decisão dos últimos afiliados
--	--	---	--

Para outras informações sobre Instituições Benéficas, veja o site (em inglês) da Comissão Britânica para Instituições Benéficas: www.charitycommission.gov.uk

Para mais informações sobre Cooperativas de Trabalhadores, veja os sites e documentos (em inglês):

- www.radicalroutes.org.uk/documents/wc.pdf
- www.cooperatives-uk.coop
- A Financial Services Authority (autoridade de serviços financeiros) regulamenta as sociedades industriais e previdenciárias - www.fsa.gov.uk . O capítulo industrial e previdenciário da FSA está [aqui](#) .

Outras leituras sobre empresas de interesse comunitário podem ser encontradas no site (em inglês): www.cicregulator.gov.uk

A seguinte publicação nos foi recomendada: "Keeping It Legal", da Social Enterprise Coalition: www.socialenterprise.org.uk/Page.aspx?SP=1982

Documentos administrativos – regras, estatutos e (a declaração) Memorando & Artigos

Todas as organizações precisam de algum tipo de documento administrativo. Pode ser um conjunto de estatutos, uma declaração Mem & Arts, ou algumas regras. Algumas pessoas preferem enterrar um prego na própria cabeça a lidar com isso, mas tem de ser feito, de outra forma não haveria qualquer referência real para grupos ou organizações. E em muitos casos trata-se de uma exigência legal. Então encha-se de coragem e dê uma olhada na tabela seguinte. Há links para alguns pontos-chave.

Tipo	Administrado por	Documentos administrativos	Notas e links
Associação não-incorporada (não-beneficente)	• comitê administrativo	• estatutos (ou regras)	www.resourcecentre.org.uk Também há um guia passo a passo Outro está no site www.voda.org.uk
Instituição Benéfica – Associação não-incorporada	• comitê administrativo	• estatutos (ou regras)	Modelo de Estatuto da Comissão de Instituições Benéficas
Instituição	• não adequada	•	Modelo de contrato de fideicomisso da

Beneficente – Fideicomisso	para Iniciativas de Transição		Comissão de Instituições Benéficas
Instituição Benéfica – Sociedade incorporada	• diretoria ou conselho administrativo ou diretores	•	<u>Modelo de memorando e artigos sobre associações</u> da Comissão de Instituições Benéficas
Instituição Benéfica – Organização Benéfica Associada (CIO)	• ainda não disponível	• ainda não disponível	Ainda não disponível
Empresa de Interesse Comunitário	• conselho de diretores	• declaração Mem & Arts	Atualmente está sendo atualizado no site www.cicregulator.gov.uk . Versões anteriores podem ser encontradas em: www.cicregulator.gov.uk/memArt.shtml
Cooperativa de trabalhadores	• os trabalhadores ou um comitê de diretores eleitos	• declaração Mem & Arts se a empresa for limitada por garantias • Regras	Modelos de regras para cooperativas na Grã-Bretanha: www.cooperatives-uk.coop/live/cme574.htm

Você também pode visitar vários sites (em inglês) sobre Iniciativas de Transição (www.transitiontowns.org) e observar as diversas formas de estatutos.

Esperamos que os grupos comunitários que se tornaram sociedades formais incorporem seu *ethos* (espírito) democrático e inclusivo em seus documentos de fundação.

Mais que isso: se parece haver uma importante semelhança entre as iniciativas, talvez a Rede de Transição produza um padrão. Nós conseguimos enxergar, no entanto, alguns benefícios no processo de reunir, cada um, seus próprios estatutos (ainda que seja uma coisa desagradabilíssima de fazer).

Um ponto que preocupa iniciativas de todo o mundo é o potencial envolvimento de grupos políticos extremistas. Uma forma de diminuir as chances de que isso aconteça é deixar claro explicitamente em seus estatutos que você apóia a Declaração Universal de Direitos Humanos da ONU. Isso impedirá que pessoas de grupos discriminatórios se tornem membros.

Como Estabelecer sua Iniciativa de Transição – os 7 “Mas”

Se leu até agora este Manual, você deve estar mesmo pensando que a Iniciativa de Transição pode ser apropriada para a sua comunidade.

A próxima seção (12 Passos) lhe dará um mapa geral para esta jornada, mas antes você terá que navegar através das barreiras iniciais, reais e imaginárias que aparecem no seu caminho. Nós chamamos estas barreiras de “Os 7 Mas”.

Mas não temos fundos...

Isto não é realmente um problema. Levantar fundos é uma desculpa esfarrapada para entusiasmo e envolvimento com a comunidade – sendo que ambos o levarão a passar pelas primeiras fases de sua transição. Patrocinadores também podem querer algum tipo de controle e conduzir a iniciativa para direções contrárias aos interesses comunitários.

Nós mostraremos como pode-se assegurar de que o seu processo gere a quantidade adequada de fundos. Não estamos falando de fortunas – sua Cidade em Transição não terá ações nas Bolsas de Valores mas, como me disse o designer de ecovilas Max Lindegar anos atrás, “se um projeto não tiver um lucro, terá um prejuízo”.

A Cidade em Transição Totnes começou a trabalhar em setembro de 2005 sem fundos e tem se autofinanciado desde então. As palestras e exposições de filmes que fazemos levantam dinheiro para subsidiar eventos gratuitos como os dias de *Open Space*. Você chegará a um ponto em que terá projetos específicos que exigirão patrocínio, mas até lá você dará um jeito. Conserve-se no poder se isso acontecer ...não deixe que a falta de financiamento o detenha.

Mas eles não nos deixam...

Há um certo temor entre ecologistas de que qualquer iniciativa bem-sucedida em provocar mudanças será interrompida, suprimida, atacada por burocratas sem identidade ou por corporações. Se esse medo for grande o suficiente para impedir que você aja, se a única coisa que você está pronto para fazer é abdicar do poder que tem em favor de alguns “eles” imaginários, então provavelmente você está lendo o documento errado. As Cidades em Transição, por outro lado, operam “fora do alcance dos radares”, não procuram vítimas nem fazem inimigos. Assim, elas não parecem despertar a ira de instituições já existentes.

Ao contrário, com as grandes corporações cada vez mais alertas em relação à sustentabilidade e à Mudança Climática, você ficará surpreso ao ver quantas pessoas que ocupam posições de poder se entusiasmarão e se inspirarão nesse tipo de ação, e ainda apoiarão e não obstruirão seus esforços.

Mas já há grupos verdes nesta cidade e eu não quero tomar o lugar deles...

Entraremos nesse assunto com mais detalhes no Passo 3, abaixo. Mas, essencialmente, você seria extremamente azarado se tivesse que enfrentar uma batalha campal. A sua Iniciativa de Transição deve elaborar um objetivo comum e um senso de propósito para os grupos existentes; sendo que você pode descobrir que alguns estão um tanto esgotados e vão apreciar muito a nova vitalidade que chega. Uma ligação com uma rede de grupos já existentes para criar um Plano de Ação para o Declínio de Energia realça e dá objetivo ao seu trabalho, em vez de apenas fazer uma cópia ou a substituição de algo existente. Espere que eles se tornem alguns de seus maiores aliados, fundamentais para o sucesso de sua Transição.

Mas de qualquer forma ninguém nesta cidade se preocupa com meio ambiente...

Pode-se facilmente perdoar quem pensa assim, diante da apática cultura consumidora que nos cerca atualmente. Mas, logo abaixo da superfície, pode-se descobrir que as pessoas mais surpreendentes são entusiásticas advogadas de alguns dos elementos-chave das Iniciativas de Transição – alimentos locais, artesanato local, história local e cultura.

A dica é ir até eles, em vez de esperar que venham até você. Procure o que têm em comum e você descobrirá que sua comunidade é um lugar bem mais interessante do que pensava.

Mas certamente é tarde demais para fazer alguma coisa...

Pode ser que seja tarde demais, mas o mais provável é que não seja. Isso significa que seus esforços (e dos outros) são absolutamente fundamentais.

Não permita que a desesperança seja uma sabotagem aos seus esforços – como diz Vandana Shiva: “A incerteza dos nossos tempos não é motivo para se ter certeza da desesperança”.

Mas eu não tenho os requisitos necessários ...

Se você não tem, quem terá? Não importa que você não tenha um mestrado em sustentabilidade ou anos de experiência em jardinagem ou planejamento. O importante é que você se importa com o local em que vive, que percebe a necessidade de agir e que está aberto a novas maneiras de atrair as pessoas.

Se houvesse uma exigência de qualificações para alguém que fosse iniciar esse processo, uma lista de qualidades poderia incluir:

- Ser positivo
- Ser bom com pessoas
- Ter um conhecimento básico do local e de algumas pessoas-chave da cidade.

Isso na verdade é o suficiente. Afinal de contas, você está prestes a projetar seu próprio legado ao processo desde o princípio (ver Passo # 1), portanto sua função nesta etapa é como um jardineiro preparando o solo para o jardim, que você pode ou não estar por perto para ver.

Mas eu não tenho energia para fazer isso!

Como diz a citação frequentemente atribuída a Goethe: "Seja qual for o seu sonho, comece. Ousadia tem genialidade, poder e magia!" A experiência de dar início a uma Iniciativa de Transição mostra com certeza que este é o caso. A idéia de preparar seu município (ou cidade, vila, vale ou ilha) para a vida pós-petróleo pode ter implicações inacreditáveis, mas existe alguma coisa na energia desencadeada pelo processo de uma Iniciativa de Transição que é incontrolável.

Você pode se sentir esmagado pela perspectiva de tanto trabalho e complexidade, mas vai aparecer gente para ajudar. Na verdade, muita gente fala das sincronicidades de todo o processo e de como as pessoas certas aparecem na hora certa. Há alguma coisa que emerge ao assumir aquela ousadia, do saltar do “por que ninguém faz nada?” para o “vamos fazer alguma coisa” – e isso gera a energia que faz avançar.

Freqüentemente as iniciativas que visam melhorias ambientais parecem um carro quebrado que deve ser empurrado ladeira acima: um trabalho árduo, difícil e sem recompensas. Cidades em Transição são como estar do outro lado – o carro começa a andar mais depressa do que você, e continua acelerando o tempo todo. Depois que você der o empurrão no alto da ladeira, ele vai desenvolver seu próprio ritmo. Isso não quer dizer que às vezes não seja difícil, mas é quase sempre um prazer.

Os 12 Passos da Transição

Estes 12 Passos surgiram da observação daquilo que parece funcionar no início das Iniciativas de Transição, em particular de Totnes.

Isso não quer dizer que sejam de forma alguma rígidos. Cada projeto os reúne de diferentes formas, acrescenta uns novos, ignora outros. Eles oferecem, no entanto, o que acreditamos ser os elementos-chave da sua jornada e com sorte vão ajudá-lo nos dois primeiros anos do seu trabalho.

#1. Estabelecer um grupo para a direção e preparar sua dissolução desde o início

Esta etapa põe uma equipe central no lugar certo para levar o projeto à frente nas fases iniciais.

Recomendamos que você forme seu Grupo-Piloto com o objetivo de chegar aos passos 2 a 5, e acertar que, uma vez formados quatro subgrupos no mínimo (ver #5), o Grupo-Piloto se dispersa e se restaura com uma pessoa de cada subgrupo. Isso exige um grau de humildade, mas é muito importante para que o sucesso do projeto fique acima dos indivíduos envolvidos. Seu Grupo-Piloto deve ser basicamente formado por um representante de cada subgrupo.

#2. Aumento da sensibilização

Esta etapa vai identificar seus principais aliados, montar redes fundamentais e preparar a comunidade em geral para o lançamento de sua Iniciativa de Transição.

Para que um eficiente Plano de Ação para o Declínio da Energia evolua, seus participantes têm de compreender os efeitos potenciais tanto do Pico do Petróleo como da Mudança Climática – sendo que o primeiro tópico exige um esforço para aumentar a resiliência da comunidade, o segundo, uma redução na pegada de carbono.

A exibição de importantes filmes (“Uma Verdade Inconveniente”, “Fim do Subúrbio”, “Um Bruto Despertar”, “Power of Community”) junto com painéis de especialistas para responder perguntas ao final, são muito eficazes. (Ver no próximo capítulo informações sobre todos os filmes – onde comprá-los, trailers, quais os regulamentos de licenciamento, estilos.)

Palestras dadas por especialistas em Mudança Climática, Pico do Petróleo e soluções comunitárias podem ser muito inspiradoras.

Artigos em jornais locais, entrevistas a emissoras de rádio locais, apresentações para grupos já existentes, inclusive em escolas, tudo isso faz parte do arsenal para chamar a atenção das pessoas sobre os temas e levá-las a começar a pensar em soluções.

#3. Estabelecimento das fundações

Esta etapa tem relação com a formação de uma rede com ativistas e grupos já existentes, deixando claro que a Iniciativa de Transição é projetada para incorporar seus esforços anteriores e futuras contribuições ao enxergar o futuro de uma nova maneira. Reconheça e respeite o trabalho deles e enfatize que eles têm um papel fundamental a desempenhar.

Faça para eles um resumo conciso e acessível sobre o Pico do Petróleo, o que significa, o que tem a ver com a Mudança Climática, como pode afetar a comunidade em questão e os principais desafios que acarreta. Compartilhe o que pensa sobre como a Iniciativa de Transição pode agir como um catalisador que leva a comunidade a explorar soluções e a pensar sobre estratégias de mitigação, a partir das bases.

#4. Organização de um Grande Lançamento

Esta etapa marca de maneira memorável o momento do amadurecimento do projeto, o leva para dentro da comunidade, cria um ritmo que empurra sua iniciativa para diante em direção a um novo período de trabalho e comemora o desejo da comunidade de entrar em ação.

Em termos de cronograma, calculamos que ocorra entre seis meses e um ano depois da primeira exibição de filmes para sensibilização.

O **Lançamento Oficial da Cidade em Transição Totnes** ocorreu em setembro de 2006 e foi precedido por dez meses de palestras, exibição de filmes e eventos.

Com relação aos temas, seu lançamento deverá trazer pessoas para falar sobre o Pico do Petróleo e a Mudança Climática, com um espírito de “nós podemos fazer alguma coisa” em vez de pessimista.

Uma coisa que já vimos que funciona muito bem são apresentações que falam das barreiras práticas e psicológicas à mudança pessoal – afinal de contas, isso tem tudo a ver com o que fazemos enquanto indivíduos.

Não tem que ser apenas palestras – pode incluir música, comida, ópera, dança no intervalo, o que você achar que pode refletir melhor a intenção de sua comunidade de embarcar nessa aventura coletiva.

#5. Formar grupos de trabalho

Parte do processo de desenvolvimento de um Plano de Ação para o Declínio de Energia está ligada à mobilização da inteligência coletiva da comunidade. É fundamental estabelecer alguns grupos menores para se concentrar em aspectos específicos do processo. Cada um desses grupos vai desenvolver seus próprios meios de trabalhar e suas próprias atividades, mas estarão todos sob o guarda-chuva do projeto como um todo.

Idealmente esses grupos de trabalho serão necessários para todos os aspectos da vida da comunidade que se sustenta e prospera. Alguns exemplos são: alimentação, lixo, energia, educação, juventude, economia, transportes, água e governo local.

Cada um dos grupos de trabalho se concentra em sua área e tenta determinar as melhores maneiras de criar a resiliência comunitária e reduzir a pegada de carbono. Suas soluções serão a espinha dorsal do Plano de Ação para o Declínio de Energia.

#6. Usar Open Space – Espaço Aberto

Achamos que a Tecnologia do Open Space - Espaço Aberto é uma abordagem altamente eficaz para as reuniões de Iniciativas de Transição.

Em teoria poderia não funcionar. Um grande grupo de pessoas se reúne para discutir um determinado assunto ou tema, sem agenda, sem cronograma, sem um coordenador óbvio e sem redatores das atas.

No entanto, organizamos diferentes encontros de Open Space para alimentação, energia, habitação, economia e psicologia da mudança. Ao final de cada reunião, cada um terá dito o que queria, tudo terá sido extensivamente anotado e datilografado, várias conexões estabelecidas e uma enorme quantidade de idéias terão sido identificadas e visões plantadas.

A leitura fundamental sobre Open Space - Espaço Aberto é de autoria de Harrison Owen: “*Open Space Technology: A User’s Guide*” (Tecnologia do Espaço Aberto: Guia de Utilização); mas você também poderá encontrar no livro “*The Change Handbook: Group Methods for Shaping the Future*” (O manual da mudança: métodos de grupo para mudar o futuro), de Peggy Holman e Tom Devane, preciosas informações sobre uma enorme abrangência dessas ferramentas.

#7. Desenvolver manifestações práticas visíveis do projeto

É fundamental que você evite qualquer impressão de que seu projeto seja apenas um clube de discussões, em que as pessoas se sentam e fazem listas de desejos. Seu projeto precisa, desde o início, começar a criar manifestações práticas, bastante visíveis, em sua comunidade. Isso vai intensificar de maneira significativa a percepção das pessoas em relação ao projeto e também sua disposição em participar.

Durante estas primeiras etapas será difícil encontrar um equilíbrio em um ponto: você terá de mostrar avanços visíveis, sem embarcar em projetos que não terão ao final lugar no Plano de Ação para o Declínio de Energia.

Na Cidade em Transição Totnes, o grupo de alimentação lançou um projeto chamado 'Totnes – a Capital das Nozes da Grã-Bretanha' que pretende produzir um número máximo possível de árvores que produzam nozes comestíveis na cidade. Com a ajuda do prefeito, recentemente plantamos árvores no centro da cidade, e fizemos disso um evento altamente visível (ver à esquerda).

#8. Facilitar a Grande Recapacitação

Se nossa resposta ao Pico do Petróleo e à Mudança Climática é rumar a um futuro de energia reduzida e comunidades “relocalizadas”, precisaremos de muitas das habilidades que eram comuns à época de nossos avós. Uma das coisas mais úteis que uma Iniciativa de Transição pode fazer é reverter a “grande descapacitação” dos últimos 40 anos oferecendo treinamento para uma ampla variedade dessas habilidades.

Pesquisar junto aos membros mais idosos de nossas comunidades é bem instrutivo – afinal de contas, eles viveram antes desta sociedade descartável e entendem como uma sociedade de energia reduzida pode funcionar. Alguns exemplos de cursos podem ser:

consertos, culinária, manutenção de bicicleta, construção natural, isolamento de sótãos, tintura, canteiros de ervas, jardinagem, eficiência energética doméstica básica, fazer massa de pão, plantação de alimentos (a lista é interminável).

Seu programa de Grande Recapacitação dará às pessoas um senso poderoso de realização de suas habilidades para resolver problemas, alcançar resultados práticos e trabalhar em colaboração com outras pessoas. Elas também descobrirão que aprender é bem divertido.

#9. Criar uma ponte com o governo local

Seja qual for o grau de crescimento que sua Iniciativa de Transição puder gerar, não importa quantos projetos práticos você tenha iniciado e quão incrível seja seu Plano de Declínio de Energia, você não avançará se não cultivar uma relação positiva e produtiva com as autoridades locais. Você precisará delas para fazer planejamentos, para levantar fundos ou para criar conexões. Ao contrário do que imagina, você poderá descobrir que está querendo empurrar uma porta já aberta.

Estamos discutindo como redigir o Plano de Ação para o Declínio de Energia em Totnes com um formato parecido com o Plano de Desenvolvimento Comunitário, já existente. Talvez um dia os planejadores da Prefeitura possam se sentar em uma mesa com os dois documentos em frente a eles – um Plano Comunitário convencional e uma bela apresentação do Plano de Ação para o Declínio de Energia. Em algum momento de 2008 o preço do barril de petróleo cruzou pela primeira vez a barreira dos 150 dólares. Os planejadores olham um documento e depois o outro e concluem

que apenas o Plano de Ação para o Declínio de Energia poderá lidar com os desafios que surgem à nossa frente. E, à medida que o documento avança para uma posição central, o plano comunitário aos poucos vai escorregando para a lixeira (podemos sonhar!).

#10. Respeitar os idosos

Para aqueles entre nós que nasceram nos anos 60, quando petróleo barato era coisa comum, é difícil imaginar uma vida com menos petróleo. Todos os anos da minha vida (com exceção da crise do petróleo nos anos 70) se apoiaram em mais energia do que nos anos anteriores.

Para reconstruir a imagem de uma sociedade com menos energia, temos que nos unir àqueles que se lembram da transição para a época do petróleo barato, em especial o período entre 1930 e 1960.

Mesmo que você queira claramente evitar qualquer idéia de que está defendendo um retrocesso ou uma volta ao passado, há muito o que aprender com o jeito como as coisas eram feitas, que conexões invisíveis ligavam os diferentes elementos da sociedade e como se tocava o dia-a-dia. Descobrir isso pode ser profundamente esclarecedor e despertar um sentimento de que estamos muito mais conectados ao lugar em que desenvolvemos nossas Iniciativas de Transição.

#11. Deixar rolar quando for para deixar rolar ...

Você pode começar desenvolvendo sua Iniciativa de Transição com uma idéia clara de onde quer ir, mas mesmo assim inevitavelmente irá parar em outro lugar. Se você tentar se agarrar a uma visão fixa, ela vai solapar sua energia e você vai patinar. Sua função não é ter resposta para tudo, mas agir como catalizador da comunidade para planejar sua própria transição.

Se você mantiver o foco nos critérios básicos do *design* (planejamento) – o desenvolvimento da resiliência comunitária e a redução da pegada de carbono –, verá como o talento coletivo da comunidade levará ao surgimento de soluções plausíveis, práticas e altamente engenhosas.

#12. Criar um Plano para o Declínio de Energia

Cada grupo de trabalho tem mantido o foco em ações práticas para aumentar a resiliência comunitária e reduzir a pegada de carbono.

Essas ações combinadas formam o Plano de Ação para o Declínio de Energia. Assim o talento coletivo da comunidade planejou o próprio futuro para enfrentar os potenciais desafios do Pico do Petróleo e da Mudança Climática.

O processo de desenvolver o plano não é tarefa fácil. Ele evolui à medida que descobrimos o que funciona e o que não funciona.

Rede de Apoio à Transição – Quadro Local de Recursos

Desenvolver um quadro com os recursos locais – existentes e potencial de disponibilidade – será fundamental para criar um plano de ação realista. Estamos desenvolvendo modelos para ajudar este processo.

Rede de Apoio à Transição – Cronograma da Transição

Estamos trabalhando com cientistas de Mudança Climática, ecologistas, analistas de energia e economistas verdes para montar uma ampla cronologia que nos dê um panorama temporário sobre o qual redigiremos o Plano de Ação para o Declínio de Energia.

Rede de Apoio à Transição – Indicadores de Resiliência

Estes capítulos introduzem o conceito de “indicadores de resiliência” e isso precisa ser explicado. Resiliência é a capacidade de um sistema ou uma comunidade de resistir a impactos externos. Um indicador é a maneira de medir essa resistência.

Normalmente, a principal maneira de medir a redução de uma pegada de carbono é através das emissões de CO₂. Nós acreditamos firmemente, no entanto, que cortar o carbono antes de desenvolver a resiliência é dar uma resposta insuficiente quando se trata de enfrentar tanto o Pico do Petróleo quanto a Mudança Climática.

Então como é que você pode dizer que a resiliência da comunidade em questão está aumentando?

Os indicadores de resiliência podem ser os seguintes:

- porcentagem de alimentos plantados no local
- quantidade de moeda local em circulação e a porcentagem com relação à totalidade do dinheiro em circulação
- quantidade de negócios pertencentes a moradores locais
- distâncias médias percorridas pelos trabalhadores da cidade entre casa e trabalho
- distâncias médias percorridas pelas pessoas que vivem na cidade mas trabalham fora dela
- porcentagem de energia produzida no local
- quantidade de materiais renováveis de construção
- proporção de bens essenciais manufaturados na comunidade ou até uma determinada distância
- proporção de lixo compostável que é realmente usado como compostagem

Alguns indicadores são universais, mas muitos serão específicos do lugar e vão surgir ao longo do processo de redução de energia. Estamos estudando um conjunto universal de indicadores de resiliência e vamos publicá-lo na rede quanto estiver pronto.

O Plano de Ação de Declínio de Energia – EDAP (sigla em inglês)

Algumas pessoas das comunidades em transição estão dando a isto o nome de “trajeto” ou “visão”, e não “plano”. O que for melhor para você está bem para nós também.

Essencialmente, o plano EDAP vai fazer um quadro da comunidade tão colorido, atraente e irresistível que qualquer pessoa que não estiver envolvida no seu desenvolvimento vai reconsiderar o sentido de sua vida.

Ele deve ser feito assim (ao menos, foi até aqui que chegamos ao imaginá-lo):

1. **Faça um quadro dos recursos locais:** reúna informações de sua comunidade para cada um dos grupos de trabalho: terras aráveis, opções de transportes, fornecimento de serviços de saúde, fontes de energia renováveis, capacidade de manufatura de têxteis, materiais de construção. Isso pode ter sido feito nas primeiras etapas de atividade dos grupos de trabalho.
 - A Rede de Transição terá modelos disso
2. **Crie uma visão para a comunidade para daqui a 15 ou 20 anos:** como estará a sua comunidade daqui a 15 ou 20 anos se reduzirmos drasticamente as emissões de CO₂ e o uso de energia não-renovável e estivermos bem encaminhados no desenvolvimento da resiliência em todos os aspectos mais importantes da vida.
 - A Rede de Transição vai fornecer indicadores de resiliência para ajudar a manter o foco em seu exercício visionário

3. **Reconstituir a visão de volta para “hoje”:** faça uma cronologia de marcos, pré-requisitos, atividades e processos que precisam funcionar para as visões serem alcançadas. Os indicadores de resiliência ajudarão a dar forma a esta etapa.
 - A Rede de Transição vai fornecer um amplo Calendário de Transição na Grã-Bretanha para ajudar neste processo
4. **Busque o Plano da Comunidade Local e a Estratégia de Parcerias** produzidos pelo governo local. Esses planos provavelmente terão escalas cronológicas e elementos de que você precisará.
5. **Histórias de Transição:** enquanto isso, o grupo de Histórias de Transição está produzindo artigos, relatos, quadros e representações da comunidade planejada, como chegaremos lá e o que poderá acontecer no meio do caminho.
6. **Crie o primeiro esboço do plano de ação EDAP:** junte o plano geral e as histórias de transição em um bloco coerente e passe-o adiante para que seja revisado e consultado.
7. **Finalize o plano EDAP:** integre as informações ao plano EDAP. De maneira realística, este documento (se se tornar um documento) nunca terá a forma “final” – ele será constantemente atualizado e aumentado, à medida que as condições mudam e as idéias surgem.

Este é um processo vivo e não saberemos o quão próximo estará da realidade até que alguns grupos tenham passado por ele.

A Rede de Transição está desenvolvendo planos para apoiar este processo fornecendo elementos, como um conjunto de indicadores de resiliência ou uma ampla cronologia que cubra energia, clima, alimentos, etc

Vídeos sobre os 12 passos para a Transição

O YouTube tem vídeos de Rob Hopkins apresentando os 12 passos no congresso da Rede de Transição, em maio de 2007. Eles podem ser encontrados no endereço:

http://www.youtube.com/results?search_query=rob+hopkins+twelve+steps

Se você buscar o mesmo tema, mas sem os “12 passos”, verá uma impressionante coleção de vídeos de Rob sendo entrevistado por Adrienne Campbell da Cidade em Transição Lewes.

O contexto mais amplo da Transição

Só na Grã-Bretanha e no País de Gales há 11 mil paróquias (distritos eclesiásticos, municípios, vilas), 60 cidades e um grande número de comunidades rurais que terão de percorrer o caminho do declínio de energia, tanto ativa como reativamente

Mas junto com essas transições apoiadas em comunidades, cada indivíduo tem de abandonar o apego ao petróleo e a uma quantidade imensa de práticas ecologicamente devastadoras, e deixar a complexa teia que o prende ao eterno paradigma do crescimento.

Isso será mais fácil para uns do que para outros, mas nós todos teremos que fazer.

E cada um de nós deverá se aproximar da compreensão sincera de que, se quisermos continuar vivendo na Terra, teremos de tecer nosso caminho de volta ao tecido do planeta e entender que o conceito de “os humanos são independentes da Terra” é uma falsa dualidade em que se apóia a sociedade industrializada, enganosa como uma passagem de ida a um inferno na terra, muito mais quente do que poderíamos agüentar.

Esta jornada envolve sentir plenamente o peso insuportável da responsabilidade pelo estado das coisas e a cumplicidade de todos no apoio a esse paradigma insustentável. Para alguns, isso envolve sentir a dor do planeta, que pode ser esmagadora. Esta jornada para a realização fica mais fácil de ser percorrida com companheiros viajantes, para que possamos dividir o peso e compartilhar

apoio. Feita a sós, é um caminho solitário – se a pessoa não tiver suficiente apoio emocional, dará meia volta.

Junte, portanto, alguns corajosos e vá em frente. E quando chegar ao outro lado, mais sábio, mais resiliente e mais determinado, aja como um guia para aqueles que vierem depois de você, pois eles terão necessidades ainda maiores que as suas.

Algumas citações que contam a história da Transição mais ampla

"Temos de encontrar uma maneira de viver neste planeta sem fechar os olhos para o que estamos fazendo." – *Joanna Macy*

"Os importantes problemas que temos não podem ser resolvidos no mesmo nível de pensamento que tivemos quando os criamos." – *Albert Einstein*

"Nossa tarefa deve ser ampliar nosso círculo de compaixão e abraçar todos os seres vivos e toda a natureza em seu esplendor." – *Albert Einstein*

"Antes éramos caçadores-coletores, agora somos compradores-emprestadores." – *Robin Williams, 1990*

"Se o mundo tiver de ser curado através dos esforços humanos, estou convencido de que isso será feito por pessoas comuns, pessoas cujo amor pela vida é ainda maior do que seu medo. Pessoas que podem se abrir a rede da vida que nos chama à existência." – *Joanna Macy*

"Quando vejo um adulto em uma bicicleta, não perco a esperança na raça humana." – *H.G. Wells*

"Se a Grande Virada fracassar, não será tanto por falta de tecnologia ou de informações importantes quanto por falta de vontade política. Quando nos distraímos ou ficamos com medo, e estamos em desvantagem, é fácil deixar que coração e mente se tornem insensíveis.

Os riscos que temos à frente neste momento são tão penetrantes ainda que freqüentemente tão difíceis de enxergar – e dolorosos de enxergar, quando chegamos a olhar para eles –, que essa insensibilidade acaba atingindo a todos. Ninguém fica imune. Ninguém tem imunidade contra dúvida, negação ou descrédito sobre a gravidade de nossa situação – e sobre nossa força para mudá-la. Ainda assim, de todos os perigos que temos diante de nós, da Mudança Climática às guerras nucleares, nenhum é tão grande quanto o amortecimento de nossas respostas.

Essa insensibilidade de coração e mente já tomou conta de nós – nas distrações que criamos para nós enquanto indivíduos e nações, nas brigas que compramos, nos objetivos que perseguimos, nas coisas que compramos. Vamos então olhar para isso. Vamos ver que amortecimento é esse e como ele ocorre. Este trabalho (conforme descrito no livro "Coming Back to Life", ou "De volta à vida") nos ajuda a acordar desse sono e voltar à vida.

Reconectados com nossos mais profundos desejos, então, estaremos prontos para participar da Grande Virada. Vamos optar pela vida.” – *Joanna Macy*

Conexão com a Terra – a jornada lírica do átomo do carbono

O carbono é o tijolo do edifício da vida e aqui veremos uma das fases desta interminável jornada, em uma adaptação de um ensaio de Primo Levi.

Se alguma vez você pensou que estava desconectado com este planeta, este ensaio vai lhe esclarecer, pois você tem cerca de 700.000.000.000.000.000.000.000 (setecentos septilhões) átomos de carbono no corpo (que representam 10% da massa corporal), sendo que cada um já executou incontáveis danças, não diferentes desta que vamos ver agora...

"Nosso átomo de carbono se mantém há milhões de anos ligado a três átomos de oxigênio e um de cálcio, sob a forma de calcário, não muito distante da superfície da Terra.

A qualquer momento, um golpe de picareta pode soltá-lo para levá-lo a uma caieira (forno de cal), lançando-no no mundo das coisas que se alteram. Ele é assado e, ainda junto a seus companheiros de oxigênio, é lançado pela chaminé e encontra o caminho do ar. Sua história, que antes era estática, se tornou tumultuada.

Ele foi apanhado pelo vento, arremessado à terra e lançado a dez quilômetros de altura. Foi respirado por um falcão, desceu até seus íngremes pulmões, mas não penetrou no sangue e foi expelido.

Foi dissolvido três vezes pela água do mar, chegou às águas de uma torrente caudalosa e mais uma vez foi expelido. Viajou com o vento durante oito anos: algumas vezes no alto, outras, mais baixo, no mar ou entre nuvens, sobre florestas, desertos e a interminável imensidão do gelo, até tropeçar e cair preso na aventura orgânica.

O átomo de que estamos falando nasceu com o vento perto de uma fileira de videiras. Ele teve a sorte de se esfregar numa folha, penetrar nela e se fixar ali por um raio de sol.

Agora nosso átomo formou parte de uma molécula de glicose. Viajou da folha para o caule e dali desceu para um cacho de uvas quase maduras. O que aconteceu depois foi da responsabilidade dos vinicultores.

O destino do vinho é ser bebido. Quem o bebe fica com a molécula no fígado durante mais de uma semana, bem enroscada e tranqüila, como uma reserva de energia para um esforço súbito, uma esforço que terá de fazer no domingo que vem, perseguindo um cavalo em disparada...

O átomo foi arrastado para fora da corrente sangüínea e foi parar numa minúscula fibra muscular do quadril... e, depois, como dióxido de carbono, foi expirada e voltou ao ar.

Mais uma vez com o vento, mas desta vez mais longe, ele cruzou os Apeninos e o mar Adriático, passou pela Grécia, pelo mar Egeu e por Chipre: estamos sobre o Líbano. E a dança se repete.

O átomo agora penetra e fica preso ao respeitável caule de um cedro, um dos últimos. Ele pode ficar no cedro até 500 anos, mas vamos dizer que, depois de vinte, uma larva de caruncho se interessou por ele e o engoliu.

A larva de caruncho se tornou uma pupa e, na primavera, surgiu sobre a forma de mariposa que agora morre sob o sol, confusa e fascinada pela beleza do dia. Nosso átomo está em um dos mil olhos do inseto.

Quando o inseto morre, ele cai no chão e é enterrado sob a vegetação rasteira da floresta. Aqui entra em ação o onipresente, incansável e invisível microorganismo do húmus. A mariposa lentamente se desintegrou e o átomo mais uma vez ganhou asas.

E alçou voo... até chegar a um momento de descanso na superfície do mar, e então lentamente afundou. Uma alga marinha de passagem se apropria do átomo para construir a extremamente delicada concha de carbonato de cálcio. Ele logo morre e desliza até o fundo do oceano, onde se compacta com trilhões de companheiros e seus átomos de carbono.

Passada uma era geológica, os movimentos da placa tectônica trouxeram esse sedimento - agora um penhasco cretáceo - para a superfície da terra, expondo nosso átomo mais uma vez à possibilidade de voar na complexa dança da vida."

Agora olhe para a sua mão – uma cicatriz, talvez, ou uma unha. Pense nisso como menos que uma mão, mais como um lugar de descanso temporário para incontáveis átomos de carbono. Um lugar em que eles estão fazendo uma pequena pausa antes de prosseguir na vasta e interminável jornada que passa pelas profundezas dos oceanos, o céu mais alto, os dinossauros que viveram antes de você e as criaturas com que nem sonhamos e que virão depois de nós.

Já se sente conectado?

Questões de liderança e estrutura

Líderes, focalizadores, iniciadores, convocadores...

A idéia de liderança é ampla e interessante e teremos muitos debates sobre o tema com pessoas com uma rica experiência social e organizacional nos campos prático e teórico.

Aqui citamos Chomsky:

"Se a liderança é delegada, monitorada, permutável e recrutável, pode ser um instrumento útil e até necessário. Mas (deve ser) sempre vista com um olhar crítico". (correspondência, 11/09/07)

O termo "líder", no entanto, tem conotações tão carregadas que quaisquer conversas sobre o tema são bastante propensas a desentendimentos e conflitos.

É importante, portanto, criar uma definição absolutamente clara para o termo antes de colocá-lo em debate.

Antes de tudo, num grupo que funciona bem, qualquer um pode exercer a liderança por um tempo.

Liderança tem a ver com inspirar os outros, tomar iniciativas e ajudar um grupo a encontrar a direção que quer tomar. Isso pode acarretar algumas das seguintes funções: a de pensador crítico, uma pessoa de idéias, o mantenedor da harmonia do grupo, motorista, organizador, integrador/professor, trabalhador de rede externa.

Liderança não necessariamente tem a ver com poder sobre um grupo – e sim com fazer um grupo sentir-se com poder outorgado. Não tem a ver com hierarquia, nem com "quem é o chefe", não tem a ver com administração nem com ter "seguidores". Em especial, não tem a ver com um rótulo permanente aplicado a um indivíduo.

Cada um de nós temos qualidades de liderança e é importante que elas sejam desenvolvidas – todos temos de ser capazes de inspirar os outros e de começar alguma coisa nova.

Mas também temos de reconhecer que, dependendo da tarefa a ser executada, pode ser que tenhamos de circular entre as funções exigidas – inspirador, executante, cronometrista, agente de ligação, patrocinador, gravador, criador, arrumador, contribuidor, etc. Se quisermos nos tornar pessoalmente resilientes (isto é, adaptáveis) e maximizar nossa contribuição para a transição da comunidade, precisamos desenvolver também todos os atributos para estas funções.

Pode ser que o termo “líder”, no entanto, esteja tão contaminado que não funcione com seu grupo de transição. Outras palavras podem ser utilizadas para descrever algumas das diferentes funções necessárias neste campo: focalizador, catalizador, convocador, coordenador, eixo central, planejador, iniciador. No final, não demora muito para que a palavra perca suas conotações e se torne a “sua” palavra, definida pelas qualidades emergentes ligadas às funções e demonstradas junto aos grupos.

Com relação ao consenso, seria ótimo se o tempo não fosse um recurso escasso. Acredito nas soluções pragmáticas, desde que todos sintam que foram ouvidos de verdade, que tiveram a chance de influenciar o grupo e que suas idéias foram avaliadas de maneira crítica mas construtiva. A maioria das pessoas estará então preparada para:

- mudar de idéia (sem perder a dignidade)
- ver suas idéias combinadas a outras para formar algo diferente
- aceitar que o resto do grupo diverge, mas quer que sua opinião de minoria seja registrada

Diferenças e conflitos bem conduzidos normalmente melhoram a qualidade das decisões e o grau de comprometimento com elas.

Estruturas emergentes para grupos-ementes

A maioria de nós reconhece que, nas Iniciativas de Transição, é necessário olhar para além dos modelos hierárquicos tradicionais, mas não temos tempo para gastar todo o nosso esforço tentando descobrir o que seria melhor.

No pequeno grupo que conduz a organização da Rede de Transição, adotamos uma estrutura hierárquica temporária, paralelamente a um processo para encontrar o modelo mais adequado que adotaremos no devido tempo e que poderá ser adotável/adaptável por quaisquer comunidades individuais que estejam trilhando o caminho da transição. Caórdico (mistura de caos e ordem), Etapa Natural, Sistema Viável, Mondragon, Cooperativa, Parecon e outras abordagens podem fazer parte da mistura de um possível modelo.

Também reconhecemos que há a necessidade de um certo nível de fluidez – algumas situações exigem uma estrutura totalmente plana, outras exigem responsabilidade (isto é, entre as pessoas e com os depositários de dinheiro da comunidade ou da rede) e outras precisam de pessoas que assumam a liderança por um tempo determinado.

Não temos as respostas para isso, mas sabemos que as estruturas mais bem-sucedidas vão se voltar à necessidade de resiliência, responsabilidade, adaptabilidade e cooperação. Ser ecléticos pode ser fundamental.

Tempo

"Somos súditos do tempo e o tempo nos manda partir." - *William Shakespeare*

O que permeia toda essa tomada de decisão e entrada em ação é o imperativo do tempo. O caos climático não vai esperar que se alcance um consenso (de 100%) com relação a todos os pontos, nem tampouco o esgotamento do combustível fóssil.

O tempo pode não ser um desafio para o seu grupo. Se não for, vocês têm muita sorte.

O resto de nós temos encontrado uma grande quantidade de obstáculos para agir fora dos nossos grupos. A última coisa que precisamos é aumentar os obstáculos com nossos próprios apegos psicológicos aos dogmas ou paradigmas de determinadas formas de trabalhar.

O papel do governo local

O papel do governo local que começa a surgir - preferido tanto por autoridades administrativas como pelas iniciativas de transição – é o de **apoiar e não conduzir**.

Sempre soubemos que o governo local iria ter um papel fundamental nas Iniciativas de Transição na Grã-Bretanha e Irlanda. Ao longo dos últimos meses, temos visto que esse papel surge tanto nas comunidades em transição já existentes como nas novas comunidades que estão em suas primeiras etapas de contato conosco.

Nossa primeira surpresa foi ver o quanto os conselhos municipais estão prontos a se comprometer seriamente com as iniciativas de transição em andamento.

A segunda é a quantidade de comunidades em que a primeira pessoa a entrar em contato conosco é alguém do conselho municipal. Este é um fenômeno recente, que acolhemos de coração.

Listamos alguns exemplos abaixo.

Exemplos de conselhos municipais que trabalham com Iniciativas de Transição

Totnes

No Schumacher College, em Totnes, autoridades locais se reuniram para examinar como a compreensão do Pico do Petróleo e da Mudança Climática pode permear seu trabalho e suas decisões. Participaram 23 conselheiros dos conselhos eclesiásticos locais, conselheiros municipais e distritais, e também o membro do Parlamento local.

Um grande número de autoridades tem papel ativo nos grupos de transição dentro da iniciativa em geral.

O Conselho Municipal endossou oficialmente a Iniciativa de Transição.

Lewes

Nós nos comprometemos com autoridades-chave do Conselho Distrital de Lewes desde nossas primeiras reuniões, em janeiro. A partir de maio, quando se formou o novo conselho, convidamos membros do Gabinete para nossos eventos e tivemos com eles conversas informais. Um dos nossos membros concorreu e foi eleito para o conselho e dois novos conselheiros apóiam ativamente a TTL.

Nosso objetivo é apoiar a Estratégia do Conselho para a Mudança Climática, e pedir a eles apoio para lidar com o tema do Pico do Petróleo. O próximo passo é oferecer para fazer uma apresentação sobre a TTL para a alta administração.

Stroud

Todo o gabinete do Conselho Distrital de Stroud participou de um encontro com Richard Heinberg, em maio de 2007. Richard é o autor de três livros fundamentais sobre o Pico do Petróleo, uma das maiores autoridades mundiais no assunto e em estratégias de mitigação.

Penwith

O Conselho Distrital de Penwith (PDC) tem sido um parceiro estratégico na Transição de Penwith (TP) desde a formação do grupo em novembro de 2006.

O Conselho (PDC) concede à TP recursos como locais de encontro, equipamento, utilização das salas do conselho para reuniões, apoio de marketing e desenvolvimento, aconselhamento sobre parceria de trabalho e financiamento. Um funcionário do Conselho para as Comunidades Sustentáveis participa do comitê da TP como tesoureiro.

Os dirigentes do Conselho têm dado apoio de diferentes maneiras. Um exemplo: o secretário de Turismo Sustentável do Conselho de Penwith trabalha com a TP para fazer uma licitação

para que seja desenvolvido um modelo de Transição em Turismo para as penínsulas da Europa. O secretário de Economia Rural do Conselho trabalha com a TP para levantar financiamento e apoio para o reestabelecimento do mercado dos agricultores no centro de Penzance e o desenvolvimento de um Projeto Agrícola Comunitário.

A TP se compromete ativamente com conselheiros paroquiais, conselheiros municipais (de Hayle, St. Just, St. Ives e Penzance) e conselheiros distritais, e também com conselheiros municipais da Cornualha. A TP tem um forte apoio do membro do Parlamento Andrew George, que tem falado em eventos da TP e levado questões nossas ao Parlamento. Os prefeitos de Penzance, St. Ives e St. Just têm comparecido aos eventos da TP e expressado seu apoio.

Exemplos de primeiro contato com conselheiros e prefeitos

A seguir, há trechos de e-mails, correios de voz ou relatórios diretos de membros de grupos de direção de Transições em andamento.

- o **Conselheiro Municipal:** "Sou um conselheiro municipal na cidade de xxxx e tenho acompanhado a rede de cidades em transição com enorme interesse... Estou tentando reunir documentos, etc, que possam fazer um breve resumo sobre o que são as cidades em transição para circular entre funcionários e dirigentes. Por favor, me diga onde procurar essas informações."
- o **Prefeito:** "Meu nome é xxxx, sou o prefeito de xxxx, em Warwickshire. Estou muito interessado em usar este meu ano de mandato para dar início a algumas iniciativas verdes locais. Tenho a intenção de organizar um evento no outono para lançar o programa. Estou muito interessado em entrar em contato com você para conseguir que alguém de sua rede possa fazer um discurso com as diretrizes básicas do programa nesse evento."
- o **Conselheiro Municipal:** "Estou envolvido com um grupo que estabelece um projeto de Transição em xxxx, Manchester, e gostaríamos de nos tornar um piloto para o resto da cidade."
- o **Presidente do Conselho Municipal:** "Sou o presidente do Conselho Municipal de xxxx, depois de ser conselheiro durante seis anos... Propus que o Grupo de Planejamento Comunitário toque o projeto de "Transição" para a frente... O Manual é extremamente útil e espero pode visitar Totnes em breve."
- o **Presidente do Conselho Municipal:** (correio de voz) "Assumimos recentemente o Conselho Municipal depois das últimas eleições, colocamos as Cidades em Transição no nosso programa e agora precisamos acompanhar seus encontros para aprender mais sobre como apoiar a comunidade no estabelecimento de uma Iniciativa de Transição."
- o **Oficial de Distrito de Planejamento Paroquial:** "Planos paroquiais têm se concentrado cada vez mais no desenvolvimento sustentável e em assuntos 'verdes', portanto o Plano de Ação para o Declínio de Energia parece logicamente ser o próximo passo."

Recomendações sobre o envolvimento com o governo local

As recomendações a seguir foram feitas por dirigentes de governos locais com participação ativa em iniciativas de transição em andamento ou em debates sobre ajuda potencial a comunidades que queiram adotar e adaptar o Modelo de Transição. Em resumo, a melhor maneira de se engajar parece ser "**apoio, não condução**".

- o **Presidente do Conselho Municipal:** Enquanto acompanhava o apoio do Conselho ao movimento das Cidades em Transição, umas das coisas que achei mais atraente foi o envolvimento das organizações de base da comunidade. Na minha experiência, o melhor modelo

entre todos é aquele em que o Conselho apóia e incentiva as várias comunidades, mas em que grande parte ou a maior parte das iniciativas vem dos grupos comunitários.

Nós, enquanto conselheiros, temos de nos conscientizar de que as Cidades em Transição não são algo que concedemos à comunidade, não se trata de um distintivo ou um símbolo do Conselho – é algo que vai acontecer de qualquer maneira. E o Conselho vai apoiar e acompanhar desde o nascimento. Pode também ajudar a levar as idéias para partes da comunidade que, de outra forma, não seriam alcançadas.

o **Conselheiro Paroquial (Fundador da Transição Penwith)**: "Eu acredito piamente que as Iniciativas de Transição precisam de engajamento e envolvimento do governo local em todas as suas atividades, e que seu campo de influência precisa chegar até o governo central. É fundamental que as Iniciativas de Transição se mantenham apolíticas e não se deixem comandar pelos Conselhos, mas elas precisam do apoio e das informações deles. É importante lembrar que o governo local está lá para apoiar a comunidade e, mais que isso, ele consiste de pessoas que vivem e trabalham nas nossas comunidades. Está na hora de avançarmos para além das fronteiras do 'eles e nós' e entender que temos de trabalhar todos juntos se for para enfrentar de maneira eficiente os desafios que temos pela frente."

o **Conselheiro local**: Deixe as idéias surgirem da comunidade e se manterem sob o controle dela. O trabalho do Conselho é facilitar, ouvir, provavelmente fornecer conselhos, contratos ou financiamentos e – mais importante – garantir que a burocracia não atrapalhe as iniciativas das organizações de base.

Não há dúvidas de que o um modelo de engajamento será desenvolvido ao longo do tempo. Por enquanto, esta abordagem de **apoio, não condução** parece funcionar bem.

Como envolver as empresas

Há uma forte conjuntura nas empresas para a adoção de práticas mais sustentáveis, e isso vai aos poucos encontrando seu espaço no pensamento empresarial corrente. A ênfase em Responsabilidade Social Corporativa e na contabilidade Triple Bottom Line (critério para medir sucesso organizacional levando em consideração os aspectos econômico, social e ecológico) são passos na direção certa, além do mercado de carbono que pode gerar cortes substanciais na emissão global de carbono. Nada disso, no entanto, responde à maneira pela qual o Pico do Petróleo se fará sentir nos negócios que têm imensas redes de abastecimento ou que atendem mercados em locais distantes.

Negócios com perspectivas de longo prazo e que têm consciência da sujeição à escassez de combustível fóssil terão de estudar a dependência do petróleo na própria organização em relação à economia globalizada em quatro áreas específicas: rede de abastecimento, detritos, utilização de energia e mercados.

Exemplos de Totnes

Há muito trabalho em andamento na Cidade em Transição Totnes para ser observado nessas áreas. Três exemplos são: um balanço da vulnerabilidade do petróleo, troca comercial e moeda local complementar:

Um balanço da vulnerabilidade do petróleo propõe um olhar atento à possibilidade de a elevação dos preços do petróleo causar impactos nos negócios, examinando os custos e a disponibilidade de matéria prima, custos de energia de processos básicos e de transportes para vendas e marketing. Uma vez que se consiga um modelo de custos, pode-se variar de cenário com o petróleo a preços diferentes. Com a inevitável e dramática elevação dos preços do petróleo e da energia em geral à frente, alguns setores de um negócio podem se tornar inviáveis. Nesse caso, planos de mitigação podem ser postos em ação, talvez

encontrando alternativas em matéria prima encontrada localmente ou abrindo mercados que seriam menos afetados pelos altos custos do transporte.

A **troca comercial** é um projeto que olha de maneira diferente para o lixo. Tem o objetivo de reunir empresas em que o lixo de uma seja a matéria-prima da outra. Por exemplo, a indústria da construção descarta grandes quantidades de madeira que podem ser usadas por quem faça lascas de madeira para novos tipos de boilers domésticos.

Uma maneira especialmente *high profile* de desenvolver resiliência local no campo dos negócios é lançar uma **moeda complementar**. Totnes continua sua experiência com a moeda complementar ao produzir 10 mil libras de Totnes de segunda geração e lançar as primeiras 2 mil nas semanas iniciais. Moedas locais reforçam a economia local ao evitar a síndrome do balde que vaza, em que a riqueza gerada por uma comunidade vaza para a economia mais ampla e geral. Até agora, 50 comerciantes locais se comprometeram a aceitar essa libra em pagamento por bens e serviços.

Uma Cidade em Transição imagina um futuro mais “localizado” em que produção e consumo ocorrem mais perto de casa. Em que as frágeis correntes de abastecimento, vulneráveis a oscilações dos preços do petróleo, se tornaram proibitivamente caras e foram substituídas pelas redes locais. Em que o consumo total de energia dos negócios caem de maneira substancial em relação aos atuais níveis insustentáveis.

Estamos apenas arranhando a superfície de como podemos trabalhar com o comércio. À medida que várias iniciativas de transição se desenvolvem, veremos surgir formas inesperadas de conexões e novas maneiras de trabalhar. E isso é essencial, porque uma Iniciativa de Transição que fracassar no trabalho criativo e ativo com a comunidade de negócios alcançará bem pouco sucesso.

Filmes para ampliar a conscientização

Nas mãos certas, estes podem ser instrumentos extremamente úteis. Em mãos erradas, podem ser um peso para os espectadores com sentimentos de negatividade e desânimo, diminuindo sua disposição de entrar em ação.

Três espécies de filmes valem a pena ser mostrados. São aqueles que:

- explicam o problema (como "End of Suburbia")
- criam inspiração para soluções (como "Power of Community" – o poder da comunidade) – esses são pouco numerosos, mas temos ainda "Transition – The Movie!", rodado em 2007
- redespertam nossas mais profundas conexões com a terra e outras formas de vida com quem compartilhamos este planeta

Filmes – conectar-nos novamente à natureza

Esta categoria de filmes é provavelmente melhor para se assistir em casa com um pequeno grupo de amigos. O licenciamento é normalmente mais restritivo que outras categorias.

Esses filmes funcionam ao aproximar os tênues fios que ligam toda a vida no planeta e todas as formas de vida entre si. Eles também ajudam a superar a perspectiva dominante antropocêntrica que temos do planeta. Quando se observa uma aranha tecer uma teia debaixo d'água, encher-se de ar e trazer sua presa para dentro da bolha onde será engolida, algumas das conquistas tecnológicas do homem parecem de certa forma opacas. ("MicroCosmos", distribuído por Pathe na Grã-Bretanha)

A lista a seguir, nesta categoria, é altamente recomendável:

- "Microcosmos" (melhor com o som baixo)
- "Baraka"
- "Koyaanisqatsi"

- “Winged Migration” (recomendado por Rob Hopkins)
- “Princess Mononoke” (filme favorito de Stephan Harding do Schumacher College)

Filmes – Pico do Petróleo, Mudança Climática, economia, soluções possíveis

Como todos estes filmes, é importante criar um evento e não apenas uma exibição. Isso não é difícil – aqui vai a receita:

1. Faça pessoalmente uma introdução ao filme, ao colocá-lo no contexto das esperanças gerais para a sua comunidade
2. Antes da exibição, peça às pessoas que se virem para outras que não conheçam e, aos poucos, apresentem-se e expliquem o que as levou até ali naquela noite.
3. Mostre o filme
4. Crie pares de pessoas (de preferência entre gente que não se conheça) e faça exercícios ativos de falar e ouvir sobre suas impressões do filme (por exemplo, alguém fala durante três minutos enquanto o outro ouve, e depois trocam de posição). Você pode dar dicas como: “Diga o que lhe preocupa e o que lhe dá esperança no filme”.
5. Faça uma rodada de perguntas & respostas sobre o Pico do Petróleo e/ou Mudança Climática – o que tiver mais relação com o filme. Garanta que a pessoa que esteja respondendo saiba do que está falando – ainda que não seja nenhuma vergonha dizer: “Não sei isso, mas posso descobrir e depois falo com você”.
6. Cuidado com as perguntas do tipo “eu estou só nas profundezas do meu medo” – elas geralmente são um pedido de aconselhamento ou conexão e podem paralisar todo o grupo. O que pode funcionar em uma situação assim é tomar conhecimento do medo da pessoa e perguntar à sala “se tem alguém ali também com medo daquilo, que levante a mão”. Levante a sua primeiro e.... tenha esperança! A menos que você esteja em uma sala cheia de negações, verá muitas mãos levantadas. Você poderá então explicar que o Modelo de Transição tem um espaço para onde as pessoas podem ir com seus medos, um local de ação (normalmente comandado pelo grupo “Coração e Alma”, depois de ser formado).

Os filmes recomendados estão listados abaixo.

Título e detalhes	Crítica de Rob Hopkins a menos que haja observação contrária	Grau condenação ----- Grau solução	Onde conseguir ----- Licenciamento ----- Trailer	Valores Produção ----- US / Euro viés
“End of Suburbia”: Esgotamento de petróleo & colapso do sonho americano ----- 2004 ----- 78 min ----- Canadá	http://transitionculture.org/?p=146 o O que eu adoro no filme é que não deixa nenhuma porta convenientemente aberta nos fundos por onde se possa escapar, cozinha de verdade sem petróleo, sem infraestrutura de transporte, sem economia globalizada, sem coisa alguma a não ser a “localização”. É óbvio, não é? Ou só eu vejo isso? Acho que o filme deixa tudo claríssimo. o Tenho visto como algumas exibições do filme em cidades agem, numa espécie de reflexo atrasado (percepção tardia) como um catalisador de todas as coisas que vêm a seguir.	alto ----- Ibaixo	www.powerswitch.org.uk/order.htm ----- Do site do filme: sinta-se livre para exibir este documentário quantas vezes quiser, desde que não seja para obter lucro e que o DVD ou o VHS sejam originais. Pode cobrar uma pequena taxa de entrada para cobrir gastos ou levantar fundos para um grupo não lucrativo. ----- www.endofsuburbia.com/previews.htm	alto ----- US
Pico do Petróleo: imposição da	Da internet: o O DVD, de maneira geral, é difícil de assistir – não	alto -----	www.powerswitch.org.uk/order.htm	med -----

natureza ----- 2005 ----- 30 min ----- Noruega	porque seja um tédio, mas porque quem assiste chega à conclusão que os modos de vida vão mudar. Junto com o aquecimento global, nosso consumismo vai virar lenda até os próximos 50 anos. o Há muitos argumentos concretos difíceis de rebater. Basicamente, o Pico do Petróleo é realmente verdade – do carro que dirigimos até a fruta que compramos no supermercado, nunca mais serão como eram antes. A menos que você seja obscenamente rico, terá de fazer imensos sacrifícios. o Este DVD entrevista cientistas altamente respeitados de todo o mundo, mas principalmente da Europa.	Ibaixo	De acordo com Power Switch: sinta-se livre para exibir este documentário quantas vezes quiser, desde que não seja para obter lucro e que o DVD ou o VHS sejam originais. Pode cobrar uma pequena taxa de entrada para cobrir gastos ou levantar fundos para um grupo não lucrativo. www.powerswitch.org.uk/order.htm	Euro
O poder da comunidade: como Cuba sobreviveu ao Pico do Petróleo ----- 2006 ----- 53 min ----- EUA	http://transitionculture.org/2006/04/28/transition-culture-presents-the-uk-premiere-of-the-power-of-community/#more-315 o É um filme maravilhoso e inspirador que não se deve perder. o O filme foi lançado nos EUA e Irlanda para platéias extasiadas	baixo ----- alto	www.powerswitch.org.uk/order.htm ----- Do site do filme: "Todas as exibições devem ser não-comerciais, mas uma pode-se cobrar uma pequena taxa de entrada para cobrir gastos ou levantar fundos para um grupo não lucrativo." ----- www.powerofcommunity.org/	med ----- igual
"Crude Impact" (Impacto brutal) ----- 2006 ----- 97 min ----- EUA	http://transitionculture.org/2006/12/12/review-new-peak-oil-film-crude-impact/#more-550 o De maneira clara e apaixonada, o filme apresenta o argumento de que estamos perto ou no Pico, o que será uma transição de importância histórica. o Sofre por ser longo demais. Tem mais de 90 minutos e, apesar da minha imensa vontade de assisti-lo, me peguei fechando os olhos em alguns momentos. o Pouca discussão sobre como nossas vidas poderão ficar sem ele, mas este não é o objetivo do filme. "Crude Impact" traz nossas mentes para o foco da dependência do petróleo e também em tudo o que foi feito para sustentar nossos hábitos. Visto assim, é um poderoso instrumento para tentar acabar com nossos hábitos coletivos.	med ----- baixo	www.powerswitch.org.uk/order.htm ----- Para organizações não-lucrativas e outras que queiram exibir o filme para pequenos grupos de 50 pessoas ou menos, sem cobrança de ingresso, pedimos uma taxa de exibição de \$115 libras mais o custo do DVD, que pode ser comprado on line. Ou então entre em contato com screenings@vistaclarafilms.com ----- www.crudeimpact.com/page.asp?content_id=9587	alto ----- US
"A Crude Awakening" ("Um bruto despertar"): o choque do petróleo ----- 2006 ----- 85 min ----- Suíça	http://transitionculture.org/2007/02/07/film-review-a-crude-awakening-the-oil-crash/#more-586 o muito impressionante, a melhor exposição sobre o Pico do Petróleo jamais apresentada num filme o "Crude Awakening" ("Um bruto despertar") mantém o olhar no Pico do Petróleo e apresenta um resumo bem demonstrado, com bom ritmo e bem editado sobre o Pico do Petróleo e o que significará para todos nós. o É um filme que evita o sensacionalismo e deixa que os fatos falem por si. Não é exageradamente explícito sobre os impactos que o Pico do Petróleo pode trazer, mas permite que o espectador siga em frente nessa linha de pensamento sozinho.	med ----- baixo	Ainda não está à venda. Veja as atualizações no site: www.oilcrashmovie.com/dvd.html ----- ATUALIZADO em 23 de julho de 2007: na Grã-Bretanha, o distribuidor é Dogwoof Pictures. Lançamento cinematográfico sexta-feira, dia 9 de novembro. Estamos estudando a possibilidade de envolver todos os que estão em Transição nos lançamentos. Veja neste espaço. ----- www.youtube.com/watch?v=Or-TyPACK-g	alto ----- igual
"Uma verdade inconveniente"	http://transitionculture.org/2006/11/17/a-review-of-an-inconvenient-truth/#more-530	alto	Em todos os lugares!	alto

----- 2006 ----- 100 min ----- EUA	o o que é mais eficaz neste filme é o fato de tornar compreensível todo o tema para leigos. Poderia ter ficado árido e enfadonho, mas é totalmente absorvente. É bem editado e tem bom ritmo – confesso que fiquei sentado na ponta da poltrona. Como um filme produzido para chocar o mundo e levá-lo a agir, tem muita força e, com sorte, será bem-sucedido. o Ele ignora o Pico do Petróleo (um tema que tem abordado amplamente desde então), que afetaria profundamente muitas de suas soluções propostas. Ele não assume na verdade o fato de que o capitalismo global teve um grande papel na criação da confusão da mudança climática. Suas soluções sugerem que lâmpadas de baixo consumo sozinhas são capazes de salvar o planeta e que o biodiesel pode ser usado por todos os veículos – em outras palavras, tudo pode continuar como antes com alguns pequenos enfeites verdes. o Al Gore apresenta a situação de maneira clara, tocando as cordas certas e concluindo ao dizer às pessoas que ainda há tempo para evitar os piores cenários. Tudo isso ele faz de maneira brilhante.	baixo	Atualizado dia 7 de novembro. Primeiro você terá de se associar a Filmbank, e fazer um depósito de 150 libras. A locação, mesmo para exibições não-comerciais, custa 75 libras, e mais 15 libras para embalagem e correio. Filmbank pode ser contactado no número: 44120 7984 5957/5958 www.filmbank.co.uk A Paramount, no entanto, poderá autorizar as Iniciativas de Transição a exibir este filme de graça – o assunto está em discussão entre as partes. (OBS: no dia 7 de maio, uma exibição comunitária grátis será feita no salão da vila de Wolvercote para 75 pessoas, autorizada a gratuidade pela Paramount) ----- www.climatecrisis.net/trailer/	igual
“Escape from Suburbia”: além do sonho americano ----- 2007 ----- ?? ----- EUA	Do site do filme o “The END of SUBURBIA” explora o modo americano de viver e suas perspectivas à medida que o planeta entra na era do Pico do Petróleo. o O resumo bem pouco entusiasmado de Rob Hopkins está em: http://transitionculture.org/2007/08/17/a-review-of-escape-from-suburbia/ o Vários críticos britânicos acharam as histórias pessoais menos comprometedoras, com sua ênfase em uma atitude do tipo “vamos escapar” e não “transforme o local onde está”, e pouco realistas. O fato é que simplesmente não há lugares suficientes para onde se possa escapar!	medium ----- baixo	www.escapefromsuburbia.com ----- Exibição autorizada para organizações ambientais e ligadas ao Pico do Petróleo, não-lucrativas: pode ser feita de graça em reuniões com seus membros. ----- www.youtube.com/watch?v=J2y9BbNjLAY	alto ----- US
Energy crossroads (encruzilhada energética): uma necessidade ardente de mudar de rumo ----- 2007 ----- 54 min ----- EUA	De Mike Grenville de TT Forest Row: o O filme está centrado na situação dos EUA, mas tem relevância no resto do mundo e tem um ponto de vista positivo sobre os temas “onde estamos” e “o que pode ser feito”. Do site do filme: o À medida que a população global e seu apetite por energia aumentam consideravelmente, os temas mais urgentes para a humanidade nos dias de hoje são a escassez energética e o aquecimento global. o A maioria dos especialistas concorda que o Pico do Petróleo mundial, quando a demanda superar a produção, vai ocorrer nos próximos 15 anos e vai alterar drasticamente a estrutura do nosso mundo industrializado. o Está claro que, para que possamos sobreviver a nossas sociedades destrutivas, teremos de mudar de rumo radicalmente e o mais depressa possível. o Cientistas e especialistas concordam que o uso de energia renovável - como a solar e a eólica – acoplado a uma maior eficiência e conservação, serão fatores-chave na preservação de nossa qualidade de vida e abrirão caminho para um mundo sustentável para as nossas crianças.	alto ----- alto	www.energyxroads.com/buydvd.html ----- Política de exibição pública: A compra dos direitos da versão em DVD (59.95 libras) para exibição pública dá a você e a sua organização o direito de exibir o filme publicamente em um local que não seja um cinema quantas vezes quiser, desde que não seja cobrado ingresso. Este DVD educativo tem uma hora a mais de bônus, que inclui um documentário de 25 minutos produzido em 1974, logo depois da crise do petróleo, entrevistas e outras. ----- www.energyxroads.com/trailer.html	alto ----- US
“Money as debt” (dinheiro e débito)	De www.themoneymasters.com o Esta excelente e divertida animação, feita pelo artista gráfico e cinegrafista Paul Grignon, explica, em	alto -----	http://www.moneyasdebt.net/ ----- Do editor: “compre uma caixa de dez,	ok – usa animação simples

----- 2006 ----- 47 min ----- Canadá	detalhes cuidadosos, o perverso sistema financeiro monetário dos dias de hoje. De Ben Brangwyn, da Rede de Transição o Essencial para todos assistirem. Explica, de maneira simples e clara, a ascensão do sistema bancário desde sua origem até sua forma mais dominante de hoje. Basicamente, sem uma reforma monetária e a remoção da base do sistema débito/juros da economia, todas as tentativas em favor da sustentabilidade estão fadadas ao fracasso. o Fará você ter vontade de estabelecer uma moeda local em sua comunidade! o Talvez seja melhor utilizado como um instrumento de conscientização para identificar as pessoas que formarão o grupo da Economia em sua Iniciativa de Transição	alto	no atacado, com os direitos de exibição incluídos. Faça exposições GRÁTIS (ou por doação) e venda-os no varejo". Ben observa: a caixa de dez no atacado com TODOS OS DIREITOS DE EXIBIÇÃO custa 135 libras CAD (o que dá cerca de 55 libras). Se você vender no varejo por 10 libras, vai recuperar seu gasto num lote de dez. Meu palpite é que, numa exposição, ao menos 12 espectadores vão comprá-lo. ----- http://www.moneyasdebt.net/ click Trailer	com excelente narração ----- relevante ao mundo todo
----- "11th Hour" (11a. hora) (produzido por Leonardo DiCaprio) ----- 2007 ----- Full length ----- EUA	De um colega na Grã-Bretanha: Aí vão algumas coisas boas: o não é tudo sobre Leonardo, ele não faz muitas coisas, e deixa os especialistas falarem o não é apenas sobre aquecimento global e mudança climática – mas capta temas mais amplos de sustentabilidade o é surpreendentemente audacioso em suas críticas às corporações e ao governo americano, e também questiona a ideia de um interminável crescimento econômico o consegue se tornar filosófico e profundo a respeito do papel dos humanos na terra, etc, enquanto ainda é fácil de acompanhar o termina de maneira positiva. Os dois terços iniciais do filme são profundamente deprimentes, mas a última parte dá uma virada e termina de maneira revigorante. Alguns pontos fracos são: o muito centrado nos americanos (ainda que eu não ache isso necessariamente um problema) o a parte sobre "o que você pessoalmente pode fazer" é talvez um pouco fraca.	alto ----- alto	Por enquanto, lançamento apenas nos cinemas ----- Aguardamos os detalhes ----- http://wip.warnerbros.com/11thhour/	muito alto ----- relevante ao mundo todo
----- "The great warming" ("O grande aquecimento") ----- 2006 ----- Full length ----- Canadá	De Ben Brangwyn, da Grã-Bretanha: Apoio da Federação Americana de Vida Selvagem (US National Wildlife Federation) Prós: o refere-se a mecanismos de <i>feedback</i>, como vapor de água – essa parte é freqüentemente pouco enfatizada o muitas pessoas inspiradas em vez de algum político famoso que dirija/voe/apresente o impactos de amplo alcance, um olhar sobre a agricultura mundial, nível dos mares, secas, até mesmo a Barreira do Tâmis – uma parte assustadora, se você por acaso trabalhar no térreo do prédio do Parlamento inglês o Não muito centrado nos EUA Contras: o ênfase excessiva nas soluções tecnológicas como a "economia do hidrogênio" e árvores feitas pelo homem que colhem (retiram) o carbono da atmosfera o pouca ênfase na mudança de nossa relação básica com o planeta	alto ----- med	https://www.thegreatwarming.com/orderform.php ----- Detalhes sobre licenciamento solicitados no site ----- http://www.thegreatwarming.com/	muito alto ----- relevante ao mundo todo
----- "What A Way To Go" (que	De Ben Brangwyn, na Grã-Bretanha: Prós:	alto	www.whatawaytogomovie.com -----	muito alto -----

modo de ir): a vida no final do império 2007 123 minutos Canadá	o jornada pessoal explícita e poderosa através do pesadelo ecológico da civilização. Se você nunca leu Derrick Jensen ou Ran Prieur ou assistiu "End of Suburbia", pode ser uma visão desagradável (espinhosa). Por outro lado, se assistiu ou leu, é fundamental vê-lo. o cobre um amplo terreno – discute a confluência do Pico do Petróleo, alterações climáticas, esgotamento dos recursos naturais e população Contras: o poucas soluções o praticamente inexistente esperança, pressupõe que a civilização entrará em colapso antes de alcançarmos um modo sustentável de viver – não há pensamentos de “transição”	baixo	Licenciamento para <u>uma</u> exibição para pequeno público custa 50 libras Pacote de DVDs com dez custa 210 libras Concessão de licenciamento institucional custa 197 libras www.whatawaytogomovie.com/trailers/	relevante ao mundo todo
“Message in the waves” (“Mensagem nas ondas”) 2007 123 minutos BBC NaturalWorld (mundo natural) 2007	De Ben Brangwyn, da Grã-Bretanha: Prós: o lindamente filmado, um olhar inspirado mas de despedaçar o coração sobre o que os plásticos e o lixo estão fazendo com nossos mares e a vida marinha, em especial no Havaí o inspirou Modbury a acabar com as sacolas de plástico, uma iniciativa que deve ser seguida por muitas outras cidades em breve, inclusive na China (talvez) Contras: o muitas cenas de surfe e praias (pode-se dizer que são um bônus!) o você nunca mais vai querer usar um saco plástico novamente (outro bônus?)	alto baixo	http://www.megaupload.com/?d=7HNO TYWA A BBC estava dando os DVDs, mas eles acabaram. Eles colocaram para <i>download</i> grátis num servidor obscuro e bem pouco confiável. Eu consegui baixar e coloquei no nosso servidor de <i>download</i> rápido http://www.messageinthewaves.com/	muito alto relevante ao mundo todo
“Manufactured Landscapes” (paisagem fabricada) 2007 90 minutos Canadá	De James Samuel, a Ilha de Waiheke em Transição, na Nova Zelândia: "Este filme me deixou com palpitações, em choque diante da magnitude e proporções mostradas pela filmagem. Nunca tinha visto nada assim. Começa com um olhar para... a China industrializada. O filme mostra uma outra realidade, que existe simultaneamente com a nossa, e da qual não estamos separados – somos parte dela e contribuímos para ela. A narração de Edward Burtynsky é breve e intermitente – o suficiente para botar os pingos nos “is”. E fala do Pico do Petróleo."	alto baixo	http://www.mongrelmedia.com/films/ManufacturedLandscapes.html Ainda não há licenciamento para exibição para grupos http://www.youtube.com/watch?v=67j7JlEZpQ	muito alto relevante ao mundo todo

Rede de Transição

Paralelamente aos esforços de Totnes, criamos uma organização sem fins lucrativos nacional, a “Rede de Transição”, para apoiar as Iniciativas de Transição que estão brotando na Grã-Bretanha e Irlanda.

O objetivo dessa organização sem fins lucrativos, com financiamento inicial do Tudor Trust e da Esmee Fairbairn Foundation, está centrado em:

"inspirar, incentivar, apoiar, formar rede e treinar comunidades que estejam pensando em adotar, adaptar e implementar o modelo de transição para estabelecer uma Iniciativa de Transição em seu local. O modelo estimula as comunidades a encarar de frente o Pico do Petróleo e a Mudança Climática, a desencadear o talento coletivo de seus moradores, reconstruir seriamente a resiliência (para responder ao Pico do Petróleo) e reduzir drasticamente as emissões de carbono (para responder à Mudança Climática)".

Estamos reunindo uma grande quantidade de dados, montando cursos de treinamento, eventos, ferramentas & técnicas, recursos e uma capacidade geral de apoio para ajudar essas comunidades. Estamos no início e há muito o que fazer – mas vamos chegar lá!

A organização sem fins lucrativos fica em Totnes, para estar perto das principais inovações que estão acontecendo agora. A visão para as Iniciativas de Transição é a de um país resiliente diante dos desafios criados pelo Pico do Petróleo e que reduziu drasticamente as emissões de carbono.

Para ter uma idéia do tamanho da tarefa que temos, há 11 mil vilas e municípios só na Inglaterra e no País de Gales, e mais 60 cidades e um grande número de comunidades rurais. Cada um deles precisará fazer a transição para um modo de vida com muito menos energia.

Nós demonstramos coletivamente altos índices de ingenuidade e talento quando estávamos na curva ascendente da energia. Não há razão para não usarmos essas mesmas qualidades para planejar nossa curva descendente. Realmente, se começarmos a trabalhar logo e com suficiente criatividade e capacidade de inclusão, podemos descobrir que a vida com menos energia terá uma melhoria qualitativa com relação a essa existência desconectada que muitos de nós levamos.

Conclusão

Os três níveis de ação – global (exemplo: Kyoto, protocolo de esgotamento de petróleo e C&C), nacional (exemplo: cotas de energia negociáveis) e local (exemplo: iniciativas de transição) – oferecem muitas promessas para ajudar a humanidade a atravessar a grande transição de energia do século XXI. Com colaboração, coordenação e um vento a favor, temos o potencial para criar um mundo mais pleno, mais justo e mais sustentável.

O desafio é encontrar formas proativas de se navegar a onda descendente do Pico do Petróleo ao mesmo tempo em que lidamos com a Mudança Climática.

Nós, enquanto espécie, querendo ou não vamos entrar numa transição para um futuro de energia mais baixa. Melhor tentar surfar nessa onda do que ser engolido por ela.

Outras leituras

Links atualizados até 20 de junho de 2007.

Sobre Transição de Comunidade

- “Energy Descent Pathways: Evaluating potential responses to Peak Oil”, de Rob Hopkins, publicação própria MSc thesis, disponível em inglês no site: www.transitionculture.org/?page_id=508

Sobre o Pico do Petróleo

- Boletim sobre Energia
 - o excelente manual sobre o Pico do Petróleo: www.energybulletin.net/primer.php
 - o notícias variadas sobre temas ligados a energia: www.energybulletin.net
- ASPO – Association for the Study of Peak Oil (Associação para o Estudo do Pico do Petróleo): fonte de muita informação e inspiração e onde começou a conscientização do Pico do Petróleo.
 - o www.peakoil.net/

- The Hirsch Report (o relatório Hirsh)— produzido pelo governo dos EUA em 2005. Quase se perdeu até se tornar famoso em 2006. Extraordinário pelo inequívoco alerta para uma urgente entrada em ação para reduzir os efeitos do Pico do Petróleo.

- www.netl.doe.gov/publications/others/pdf/Oil_Peaking_NETL.pdf

- “The Last Oil Shock” (o último choque do petróleo), de David Strahan (2007); um manual de sobrevivência para a iminente extinção do homem petrolífero. Publicado por John Murray. Provavelmente o melhor livro sobre o Pico do Petróleo e suas consequências para a Grã-Bretanha. Notícias atualizadas em: www.davidstrahan.com/

- Richard Heinberg: qualquer um de seus livros.

- The Party’s Over: Oil, War and the Fate of Industrial Societies

- Powerdown: Options and Actions for a Post-Carbon World

- The Oil Depletion Protocol : A Plan to Avert Oil Wars, Terrorism and Economic Collapse

- Além desses, seus ensaios sobre o Pico do Petróleo aparecem freqüentemente no site do Energy Bulletin (boletim sobre energia), já mencionado.

- Pico do Petróleo Explícito: um site para pessoas que querem gráficos, informações e análises complexas. Impressionante nível de pesquisas. Algumas vezes dirigido apenas a entendidos: www.theoildrum.com

Mudança Climática

- The Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática) – o organismo mundial mais importante sobre Mudança Climática

- www.ipcc.ch

- Comentário de cientistas especializados em clima sobre novas histórias sobre violações climáticas

- www.realclimate.org

- Hadley Centre – o organismo municipal que pesquisa os potenciais efeitos da Mudança Climática.

- www.metoffice.gov.uk/research/hadleycentre/

Detalhes para contatos

Ben Brangwyn, co-fundador e-mail da Rede de Transição:

benbrangwyn@transitionnetwork.org fone: 0044 5601 531882 - skype: benbrangwyn